

Francisco Eliezito de Lima Mendes

FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO:

as contribuições do ensino de filosofia no desenvolvimento intelectual dos jovens da Escola Estadual Maria de Lourdes Oliveira



Direção Editorial

Prof.º Dr. Adriano Mesquita Soares

Autor

Francisco Eliezito de Lima Mendes

Capa

AYA Editora

Revisão

O Autor

Executiva de Negócios

Ana Lucia Ribeiro Soares

Produção Editorial

AYA Editora

Imagens de Capa

br.freepik.com

Área do Conhecimento

Ciências Humanas

Conselho Editorial

Prof.º Dr. Aknaton Toczec Souza

Centro Universitário Santa Amélia

Prof.ª Dr.ª Andréa Haddad Barbosa

Universidade Estadual de Londrina

Prof.ª Dr.ª Andreia Antunes da Luz

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. Argemiro Midonês Bastos

Instituto Federal do Amapá

Prof.º Dr. Carlos López Noriega

Universidade São Judas Tadeu e Lab. Biomecatrônica - Poli - USP

Prof.º Me. Clécio Danilo Dias da Silva

Centro Universitário FACEX

Prof.ª Dr.ª Daiane Maria De Genaro Chiroli

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Danyelle Andrade Mota

Universidade Federal de Sergipe

Prof.ª Dr.ª Déborah Aparecida Souza dos Reis

Universidade do Estado de Minas Gerais

Prof.ª Ma. Denise Pereira

Faculdade Sudoeste – FASU

Prof.ª Dr.ª Eliana Leal Ferreira Hellvig

Universidade Federal do Paraná

Prof.º Dr. Emerson Monteiro dos Santos

Universidade Federal do Amapá

Prof.º Dr. Fabio José Antonio da Silva

Universidade Estadual de Londrina

Prof.º Dr. Gilberto Zammar

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Helenadja Santos Mota

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, IF Baiano - Campus Valença

Prof.ª Dr.ª Heloísa Thaís Rodrigues de Souza

Universidade Federal de Sergipe

Prof.ª Dr.ª Ingridi Vargas Bortolaso

Universidade de Santa Cruz do Sul

Prof.ª Ma. Jaqueline Fonseca Rodrigues

Faculdade Sagrada Família

Prof.ª Dr.ª Jéssyka Maria Nunes Galvão

Faculdade Santa Helena

Prof.º Dr. João Luiz Kovaleski

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.º Dr. João Paulo Roberti Junior

Universidade Federal de Roraima

Prof.º Me. Jorge Soistak

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. José Enildo Elias Bezerra

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Campus Ubajara

Prof.º Me. José Henrique de Goes

Centro Universitário Santa Amélia

Prof.ª Dr.ª Karen Fernanda Bortoloti

Universidade Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Leozenir Mendes Betim

Faculdade Sagrada Família e Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais

Prof.ª Ma. Lucimara Glap

Faculdade Santana

Prof.º Dr. Luiz Flávio Arreguy Maia-Filho

Universidade Federal Rural de Pernambuco

Prof.º Me. Luiz Henrique Domingues

Universidade Norte do Paraná

Prof.º Dr. Milson dos Santos Barbosa

Instituto de Tecnologia e Pesquisa, ITP

Prof.º Me. Myller Augusto Santos Gomes

Universidade Estadual do Centro-Oeste

Prof.ª Dr.ª Pauline Balabuch

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Me. Pedro Fauth Manhães Miranda

Centro Universitário Santa Amélia

Prof.º Dr. Rafael da Silva Fernandes

*Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus
Pauapebas*

Prof.ª Dr.ª Regina Negri Pagani

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.º Dr. Ricardo dos Santos Pereira

Instituto Federal do Acre

Prof.ª Ma. Rosângela de França Bail

Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais

Prof.º Dr. Rudy de Barros Ahrens

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares

Universidade Federal do Piauí

Prof.ª Ma. Silvia Aparecida Medeiros

Rodrigues

Faculdade Sagrada Família

Prof.ª Dr.ª Silvia Gaia

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Sueli de Fátima de Oliveira Miranda

Santos

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Thaisa Rodrigues

Instituto Federal de Santa Catarina

Prof.º Dr. Valdoir Pedro Wathier

*Fundo Nacional de Desenvolvimento Educacional,
FNDE*

© 2022 - AYA Editora - O conteúdo deste Livro foi enviado pelo autor para publicação de acesso aberto, sob os termos e condições da Licença de Atribuição *Creative Commons* 4.0 Internacional (CC BY 4.0). As ilustrações e demais informações contidas neste Livro, bem como as opiniões nele emitidas são de inteira responsabilidade de seu autor e não representam necessariamente a opinião desta editora.

M5381 Mendes, Francisco Eliezito de Lima

Filosofia no ensino médio: as contribuições do ensino de filosofia no desenvolvimento intelectual dos jovens da Escola Estadual Maria de Lourdes Oliveira [recurso eletrônico]. / Francisco Eliezito de Lima Mendes. -- Ponta Grossa: Aya, 2022. 96 p.

Inclui biografia

Inclui índice

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN: 978-65-5379-069-8

DOI: 10.47573/aya.5379.1.63

1. Educação. 2. Ensino médio. 3. Educação - Filosofia. 4. Filosofia (Ensino médio) - Estudo e ensino. I. Título

CDD: 373.01

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Bruna Cristina Bonini - CRB 9/1347

**International Scientific Journals Publicações
de Periódicos e Editora EIRELI**

AYA Editora©

CNPJ: 36.140.631/0001-53

Fone: +55 42 3086-3131

E-mail: contato@ayaeditora.com.br

Site: <https://ayaeditora.com.br>

Endereço: Rua João Rabello Coutinho, 557
Ponta Grossa - Paraná - Brasil
84.071-150

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	8
1. INTRODUÇÃO	10
1.1 OBJETIVOS	12
1.1.1. Geral	12
1.1.2. Específicos.....	12
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1. ÚLTIMAS DÉCADAS: A FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO BRASILEIRO	13
2.2. O PENSAR DA FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO.	16
2.3. A FORMAÇÃO E OS CONHECIMENTOS DA DOCÊNCIA	19
2.4 CONTEÚDOS FILOSÓFICOS APRESENTADOS NO CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO	20
2.5. A VALORIZAÇÃO DOS SABERES DO COTIDIANO NO ENSINO ESCOLAR.....	22
3. MÉTODO DA PESQUISA	26
3.1. CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	26
3.2. CAMPO DA PESQUISA.....	26
3.2.1. Breve Histórico Sobre a Escola e o Espaço Socioeducativo.....	26
3.2.2. Caminhos Trilhados da Escola à Universidade	31
3.2.3. A Disciplina de Filosofia na Universidade e a Extensão na Escola	33
3.3 UNIVERSO E AMOSTRA	34

3.4. INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS..	35
3.5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS ..	36
3.6. TRATAMENTOS DOS DADOS.....	36
3.7. POSICIONAMENTO ÉTICO	37
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	38
4.1. A FILOSOFIA E O EDUCANDO NO ENSINO MÉDIO	38
4.2. O ENSINO DA DISCIPLINA FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO, NA EMLO	41
4.3. VISÃO DOS ALUNOS SOBRE A DISCIPLINA DE FILOSOFIA.....	44
4.4. VISÃO DOS PROFESSORES SOBRE O ENSINO DE FILOSOFIA.....	48
4.5. VISÃO DO NÚCLEO GESTOR.....	52
4.6. VISÃO DOS FUNCIONÁRIOS SOBRE O FUNCIONAMENTO DA ESCOLA.....	57
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES.....	60
REFERÊNCIAS.....	63
APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - PAIS E/OU RESPONSÁVEIS.....	66
APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – PROFESSORES, GESTORES E FUNCIONÁRIOS	69
APÊNDICE C – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	72

APÊNDICE D: INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS DA PESQUISA	74
APÊNDICE E: ROTEIRO DE ENTREVISTAS COM O CORPO DOCENTE E DISCENTE DA ESCOLA.....	83
ROTEIRO DE ENTREVISTA 1. SEGMENTO ALUNOS 3º SÉRIE ENSINO MÉDIO	83
APÊNDICE F: AMOSTRA DOS DADOS COLETADOS	86
APÊNDICE G: TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL.....	89
ANEXO I - FOTOGRAFIAS DOS ESPAÇOS DE APOIO A APRENDIZAGEM E PRÁTICA ESPORTIVA – ESCOLA MARIA DE LOURDES	90
ANEXO II - FOTOGRAFIAS DAS ÁREAS EXTERNAS E INTERNA DAS SALAS DE AULA - ESCOLA MARIA DE LOURDES.....	91
ANEXO III - GRÁFICOS COM RESULTADOS INTERNOS E EXTERNOS DA DISCIPLINA DE FILOSOFIA – ESCOLA MARIA DE LOURDES	92
SOBRE O AUTOR	93
ÍNDICE REMISSIVO	94

Apresentação

Tem-se como objetivo neste estudo, analisar e discutir os princípios, as finalidades e as reais contribuições da disciplina Filosofia na formação dos educandos de ensino médio da Escola Maria de Lourdes Oliveira, localizada no Distrito de Flores, município de Russas, no Estado do Ceará.

O estudo articulou abordagens e especificidades da área filosófica no ensino médio, e teve embasamento teórico na concepção filosófica (GHIRALDELLI, 2001; COLTRIM e FERNANDES, 2010; ARANHA e MARTINS, 2009; CHAUI, 2010), e outros. Trata-se de um trabalho com abordagem qualitativa. A observação direta permite que o observador chegue mais perto da “perspectiva dos sujeitos”, um importante alvo na abordagem qualitativa.

Na inquirição, procuramos encontrar a existência ou não do feedback entre o que se propõem os saberes específicos da Filosofia, os conhecimentos empíricos dos educandos, suas vivências: culturais, religiosas e etc.; conhecimentos do cotidiano que fazem parte da vida dos alunos e dos docentes. E estes últimos, docentes, com a responsabilidade de transformação dos discentes para que eles tenham a capacidade de discernimento e transmissão dos conhecimentos sistematizados, possibilitando a disseminação e interação entre pessoas.

O que me instigou a realização da pesquisa foi à inquietação por não entender a forma como é tratada a disciplina de Filosofia em relação às outras. A desvalorização estruturada pelo sistema político educacional é perceptível. Prova disso foram às lutas travadas por intelectuais da área para fazer valer o retorno da disciplina tornando-se obrigatória no ensino médio. Também um sentimento de descaso pela maioria dos alunos no processo de aprendizagem na escola. Por se tratar de uma pesquisa qualitativa o trabalho foi realizado através da observação, conversas informais, aplicação de questionários e entrevistas.

Na análise dos dados percebe-se que há uma convergência das ideias quando alunos e professores em suas colocações deixam claro que a hora aula da disciplina é curta para aprendizagem satisfatória. Esse é um motivo que também leva boa parte dos alunos ao desinteresse pela disciplina. Mostrar os fundamentos a respeito dessas interações entre: disciplina, professo-

res, alunos e os saberes que vos cercam como também apresentar proposta para melhoria do ensino de Filosofia no ensino médio atual.

Desejo a todos uma ótima leitura!

Prof.º Me. Francisco Eliezito de Lima Mendes

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo analisar as contribuições do ensino de Filosofia para o desenvolvimento intelectual dos jovens estudantes do ensino médio na Escola de Ensino Médio Maria de Lourdes Oliveira, localizada no Distrito de Flores, Russas (CE). Verificou-se as dificuldades e potencialidades principais dos aprendizes em relação aos conteúdos teóricos e práticos da disciplina em estudo, levando-se em conta as experiências vivenciadas dentro e fora da escola. Além dessas questões, investigou-se a formação acadêmica dos professores que lecionam tal disciplina na referida escola.

Ministrar a disciplina de Filosofia não é uma tarefa fácil. Os professores precisam desenvolver habilidades para chamar a atenção dos alunos, numa tentativa de fazê-los, de forma geral, desenvolver gosto por esta disciplina que, aparentemente, é indiferente para eles. Para isso, foi necessário, através da pesquisa, identificar, elencar e explicitar as prioridades para o aprimoramento da aprendizagem, no intuito de que se tivesse a possibilidade de transformar os atores envolvidos, a saber, alunos, professores e funcionários. Outra questão abordada nesse trabalho foi à análise sobre a formação dos professores, investigando se eles estão preparados para ensinar essa disciplina que exige dedicação à leitura e compreensão de textos filosóficos.

Além disso, buscou-se avaliar se a carga horária da disciplina aqui apresentada é significativa para que as discussões sejam completadas com o propósito de construir conceitos e abrir o leque de reflexões para aquilo que se propõe.

Por tanto, para o desenvolvimento deste trabalho científico foi necessário pesquisa bibliográfica e de campo. A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos (GIL, 2008). Em relação ao estudo de campo, o mesmo é basicamente realizado por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar as explicações e interpretações daquilo que ocorre naquela realidade (GIL, 2008).

É uma pesquisa qualitativa e, por isso, predominantemente descritiva. Estes dados incluem entrevistas transcritas, notas de campo, fotografias, produções pessoais, depoi-

mentos e/ou outra forma de documento. Triviños (1987) afirma que os fenômenos são descritos repletos de significado que são impressos por uma visão subjetiva do ambiente, “a interpretação dos resultados tem como base a percepção de um fenômeno num contexto”.

Este estudo tem como referenciais teóricos pensadores que há muito tempo vêm refletindo sobre a prática docente em relação à disciplina de Filosofia e a sua importância para a formação intelectual e cidadã dos jovens no ensino médio. Gallo (2000), Kohan (2000), Silveira (2000), Severino (2003), Chaui (2004), Ramos (2007), Aranha (2009), Aspis (2009) e Schenini (2009) são autores que explicitam em suas obras a preocupação e o interesse pela melhoria qualitativa do ensino de Filosofia no nível médio e, por isso, serviram de respaldo aos argumentos apresentados no presente trabalho.

Este livro está composto e estruturado conforme a NBR 6024/2003, que além desta introdução, teremos a fundamentação teórica, metodologia, análise e discussão dos resultados e considerações finais.

A fundamentação teórica trata das últimas décadas da Filosofia, abordando os seguintes aspectos: a Filosofia no ensino médio brasileiro; o pensar da Filosofia no ensino médio; a formação e os conhecimentos da docência; conteúdos filosóficos apresentados no currículo do ensino médio e a valorização dos saberes do cotidiano no ensino escolar. Trilhou-se um percurso histórico sobre a presença e ausência da Filosofia, como também sobre o processo em que está estruturado o ensino da Filosofia.

Na metodologia, fez-se a historiografia da escola, do espaço socioeducativo que trata dos caminhos trilhados desde a escola até a universidade. Também a forma como a disciplina de Filosofia é ensinada nos cursos da Área de Ciências Humanas na universidade.

Na análise e discussão dos dados, foi tratado sobre a visão dos alunos e dos professores sobre a disciplina de Filosofia; a visão do núcleo gestor sobre a aprendizagem dos educandos e visão dos funcionários sobre o funcionamento da escola.

O trabalho se desenvolveu a partir das disciplinas estudadas no curso de mestrado, das leituras bibliográficas, da observação, das conversas informais, de questionários

e entrevistas aplicadas aos diferentes segmentos e aparecem recortes de sentimentos e pensamentos de alguns atores no corpo do trabalho.

Assim, poder contribuir através deste trabalho para que as práticas filosóficas no ensino médio de Filosofia, em especial na Escola Maria de Lourdes Oliveira, possam ser repensadas no intuito de fazer os nossos jovens educandos descobrirem o valor e a importância da Filosofia em nossa formação. E em consequência a aprendizagem seja realmente efetivada.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1. Geral

Identificar as contribuições do ensino de Filosofia no desenvolvimento intelectual dos jovens no ensino médio na Escola Estadual de Ensino Médio Maria de Lourdes Oliveira.

1.1.2. Específicos

Analisar as contribuições do ensino de Filosofia em relação ao desenvolvimento intelectual dos jovens no ensino médio na Escola Estadual de Ensino Médio Maria de Lourdes Oliveira.

Verificar as dificuldades e/ou potencialidades principais dos jovens relacionados aos conteúdos teóricos e práticos da disciplina com a vivência cotidiana.

Investigar a formação dos professores que lecionam a disciplina de Filosofia no ensino médio na Escola Estadual de Ensino Médio Maria de Lourdes Oliveira.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. ÚLTIMAS DÉCADAS: A FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO BRASILEIRO

Na perspectiva de se discutir as contribuições do ensino da Filosofia no processo de construção de ensino e aprendizagem educacional, faz-se necessário, principalmente, conhecer a história do ensino da Filosofia no Brasil. É relevante entender que, na história da Educação brasileira, o ensino dessa disciplina sofreu uma variação entre períodos de ausência sistematizada e fases de inserção; não teve uma sequência curricular como, por exemplo, as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática. A disciplina escolar de Filosofia foi extinta dos quadros curriculares por imposição da ditadura militar (ARANHA, 2001). Em 1971, o ensino dessa disciplina foi suprimido e ou substituída por aulas de Educação Moral e Cívica e Organização Social e Política Brasileira (OSPB), com um intuito claro de reduzir as possibilidades de ensino crítico e de formação do pensamento autônomo na trajetória escolar (CHAUI, 2010).

O empenho pelo retorno da Filosofia ao currículo escolar é antigo, desde a década de 80 do século passado (UNIVERSIA, 2006) e veio fortemente se consolidando no primeiro decênio do século XXI. Com a aprovação da Lei nº 11.684 (02 de junho de 2008 - Altera o art. 36 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional), tornou-se obrigatório o ensino de Filosofia no ensino médio. Essa nova Lei, reforçou um parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE), de 2006, que incluía o ensino das disciplinas de Filosofia e Sociologia no ensino médio, mas não definia em que série elas seriam implantadas (CHAUI, 2010). Com todos esses acontecimentos e com o retorno da disciplina Filosofia, mesmo sendo pela obrigatoriedade em atendimento à promulgação de uma lei, foi devolvida a possibilidade de transformação dos educandos em cidadãos e cidadãs com capacidade reflexiva e crítica. A partir desse feito histórico para a educação brasileira, professores e alunos dispõem, através da proposta curricular, de ferramentas para, cada vez mais, buscar através da interpretação de textos, análise de conceitos, compreenderem melhor o mundo, identificando questões que os incomodam no espaço social e no tempo da sua existência, estabelecendo relações com outros momentos

históricos da humanidade.

A Filosofia está presente na vida de todos. No mundo ocidental, costuma-se dizer que remonta aos gregos. De uma perspectiva mais ampla, pode-se dizer que ela está presente na vida do ser humano desde um tempo imemorial, anterior às primeiras civilizações (CHAUI, 2010).

A Filosofia existe desde o final do século VII a. C. e início do século VI a. C., ou seja, permeia a humanidade há muito séculos. Ela já foi utilizada tanto para dominar como para libertar povos.

No contexto histórico do Brasil, boa parte da população sabe que os anos de ditadura militar em nosso país (1964 – 1985) foram muito difíceis para o povo, para a juventude brasileira, em especial, para aqueles que cursavam o ginásio (antigo segundo grau; hoje, ensino médio) e também para aqueles que faziam nível superior e eram militantes, contra o regime opressor. Mesmo a Filosofia tendo sido retirada propositalmente da grade curricular das escolas, esses jovens não desistiam de seus ideais e buscavam a democracia e liberdade de expressão. É óbvio que eximir o meio acadêmico da Filosofia tinha como intenção fazer com que as reflexões nas salas de aula fossem apagadas.

O movimento estudantil e social da época, contra a ditadura militar instalada no Brasil, teria acontecido mais fluentemente se a disciplina aqui em questão não tivesse sido substituída por outras disciplinas que condicionavam a ordem e submissão. As disciplinas da área de humanas passaram a ser conhecidas como Estudos Sociais.

Com a reintegração da Filosofia à grade curricular, a partir de 2008, nas unidades de ensino médio, torna-se importante a investigação sobre o seu principal papel que é provocar esse desejo de fazer diferente, refletir sobre as coisas que existem no mundo, sejam elas materiais ou imateriais.

Durante esse período de idas e vindas da Filosofia na Educação brasileira, percebe-se que houve uma quebra de vínculo entre os estudantes e a disciplina de Filosofia nos espaços socioeducativos e, em consequência, o meio social também ficou desassistido. Os profissionais que adquiriram sua formação acadêmica na área de humanas, especifi-

camente em Filosofia, foram habilitados para lecionar nas escolas de ensino fundamental e médio. Nessas últimas décadas houve um déficit de formados em Filosofia disponíveis para atender a demanda, pois existe carência desses profissionais na Microregião do Baixo Jaguaribe.

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2016), o município de Russas dispõe de 37 (trinta e sete) escolas de ensino fundamental, sendo 33 (trinta e três) da rede pública e 04 (quatro) da rede particular. O ensino médio conta com 07 sete escolas: 04 (quatro) da rede estadual e 03 (três) da rede privada. O município conta apenas com 03 professores licenciados em Filosofia e lotados nas escolas de ensino médio da rede estadual. Acredita-se que uma boa parte deles opta por permanecer nas universidades ou prestar serviços de consultoria e assessoria para empresas privadas e órgãos públicos, ficando a cargo dos professores de Geografia e História ministrarem essas aulas no ensino médio.

De acordo com as Orientações Curriculares para o Ensino Médio, os professores licenciados na disciplina de Filosofia são profissionais que ajudam a formular e propor soluções para problemas nos diversos campos do conhecimento e, especialmente, na Educação, área em que colabora na formulação e na execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares, bem como na utilização de tecnologias da informação, da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores para o ensino. Contribuem para o desenvolvimento da consciência crítica no campo socio-histórico-político e colaboram na interpretação de textos teóricos em diversas áreas do conhecimento, com base em conhecimentos da técnica hermenêutica e no aprimoramento das práticas investigativas. Estimulam o desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe e a interpretação das questões referentes à significação da existência, da diversidade, da ciência e das produções culturais e artísticas. Tem também como competência a organização da aprendizagem como processo de construção de conhecimentos, habilidades, valores, interação com a realidade e com os demais indivíduos.

Compreende-se que o papel primordial do professor de Filosofia no ensino médio é

ajudar a despertar a consciência crítica no aluno e, a partir disso, incentivá-lo ao desenvolvimento do senso de responsabilidade e de sua capacidade de transformação, auxiliando-o a perceber o caráter sempre problemático da realidade vivida e interpretada por cada um através dos saberes individuais sobre os culturais e ideológicos de que se dispõem ou que são impostos.

2.2. O PENSAR DA FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO.

O êxito no ensino da Filosofia perpassa por todos os componentes que montam e estruturam essa disciplina no âmbito escolar. Aqui se faz referência aos professores, educandos, conhecimentos curriculares, conhecimentos externos trazidos por professores e alunos e os conhecimentos teóricos apresentados nos livros didáticos. Nessa perspectiva, sente-se a necessidade de uma flexibilidade curricular para que o ensino de Filosofia se torne mais prazeroso e venha, dentro do espaço escolar, propiciar aos docentes a capacidade de relacionar os conteúdos disciplinares com os conhecimentos empíricos e que se encontram presentes em suas vidas.

Esta abertura não significa apenas liberdade de trabalho pela ausência de diretrizes oficiais obrigatórias, mas também, e sobretudo, a possibilidade de que os professores, com todos os problemas enfrentados, e talvez em função mesmo desses problemas, aproximem-se dos estudantes e consigam perspectivar o trabalho com a Filosofia de modo que superem resultados extremos e pouco expressivos, como o mero exercício do confronto de opiniões, por um lado, e o mero estudo de conteúdos, por outro. (FAVERO *et al*, 2004, p. 274).

Os professores que lecionam a disciplina de Filosofia sentem-se com grande responsabilidade que é a de pensar filosoficamente o ensinar a disciplina de Filosofia no ensino médio. É um verdadeiro desafio, principalmente, para os professores formados nas áreas afins, licenciados em Geografia ou História que tiveram, durante sua formação acadêmica, apenas uma cadeira dessa disciplina, por ela fazer parte daquela grade curricular no ensino superior. Isso já difere sobremaneira em relação aos professores que apresentam licenciatura em Filosofia. Aqui não se afirma que os professores com formação específica para o exercício de ensinar Filosofia sejam melhores ou piores do que os outros ou que os outros sejam melhores do que estes. Na verdade, deduz-se que cada formação tem seu estudo mais aprofundado nas suas especificidades. Por isso, acredita-se que as mesmas angústias são vivenciadas por ambos e se tornam um fardo de maior pressão para os pro-

fessores que lecionam Filosofia e apresentam formação nas áreas afins. Isso não significa dizer que os alunos possam ter prejuízo na aprendizagem, mas exige do professor maior dedicação, mais disponibilidade para planejar e preparar os conteúdos a serem trabalhados em sala de aula.

A primeira dúvida que se enfrenta é sobre o que se deve ensinar para os jovens alunos que chegam ao ensino médio sem o menor conhecimento sobre a disciplina de Filosofia. Esses estudantes são oriundos das escolas públicas de ensino fundamental e têm o primeiro contato com a disciplina de Filosofia no primeiro ano do ensino médio.

Essa dúvida está presente porque se tem a obrigatoriedade de seguir o currículo através do plano anual escolar, aplicar os conteúdos dos livros didáticos e ter em mente o alvo constante que são as avaliações externas como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Mas também é preciso pensar sobre as ideias, o conhecimento do cotidiano, das tradições que eles trazem do meio social vivenciado e absorvido por eles.

É nesse convívio social que cada ser humano vai formando a sua subjetividade. Por esse motivo, não se pode ensinar Filosofia como os professores de Matemática ou Ciências da Natureza. Ela está contida nestas disciplinas mas não é algo pronto e acabado, está viva, sempre impelindo questionamentos.

A Filosofia é universal. Nada existe que a ela não diga respeito. Quem se dedica à Filosofia interessa-se por tudo. Mas não há homem que possa tudo conhecer. Que distingue a vã pretensão de tudo saber filosófico de aprender o todo? O saber é infinito e difuso; dele se valendo, procura a Filosofia aquele centro a que fazíamos referência. O simples saber é uma acumulação, a Filosofia é uma unidade. O saber é racional e igualmente acessível a qualquer inteligência. A Filosofia é o modo de pensamento que termina por constituir a essência mesma de um ser humano. (JASPERS, 1980, p. 12).

Se a Filosofia está presente em todas as coisas, é fundamental que se tenha em mente as vivências dos educandos. As experiências garantem o diálogo entre os atores do ensino médio porque é através delas que se encontram os saberes trazidos de fora para dentro da escola. São conhecimentos adquiridos através da leitura, do diálogo, do senso comum, da observação e, por esse motivo, não se pode desconsiderá-los, porque faz parte da vivência. Mas também não se pode trabalhar sem o norte proposto pelos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM). Nessa interação dialógica em sala

de aula, prática rotineira, não se pode deixar de criar estratégia para aproveitar esses conhecimentos livres e os existentes nos livros didáticos para garantir a aprendizagem.

Acredita-se que o currículo das escolas deve levar em conta os diversos tipos de saberes que podem existir neste ambiente. Neste sentido, vê-se o currículo escolar na perspectiva de Silva (1999), onde se deve buscar sempre o porquê da escolha de determinados tipos de conhecimento e não de outros. Para o autor

a questão não é saber qual conhecimento é verdadeiro, mas qual conhecimento é *considerado* verdadeiro. A preocupação com as formas pelas quais certos conhecimentos são considerados como legítimos, em detrimento de outros, visto como ilegítimos. Nos modelos tradicionais, o conhecimento existente é tomado com dado, como inquestionável. (SILVA, 1999, p. 46, 47) [grifo do autor].

Quando se pensa sobre os conteúdos escolares, percebe-se que sempre ocorre uma limitação, importando apenas os conteúdos a serem transmitidos. O que acaba sendo esquecido é que os conteúdos do campo filosófico não podem ser trabalhados exclusivamente como estão dispostos nos livros didáticos. Daí ser necessário pensar também numa forma diferente para trabalhar esses conteúdos nas aulas de Filosofia. Não se pode seguir e aplicar o mesmo modelo das outras disciplinas. É necessário levantar questionamentos que instiguem a criatividade, buscando, nesse espaço, a formação da criticidade.

No âmbito da sala de aula, encontram-se dois tipos de sujeitos imbuídos de saberes, ao mesmo tempo em que se encontram cercados por um saber que os envolvem por inteiro. Os atores aqui mencionados são, por um lado, o professor com seus conhecimentos docentes e, de outro, os alunos com os conhecimentos do cotidiano. O arcabouço do envolvimento global a que se está referindo é o saber filosófico. Por esse motivo deve-se ter plena consciência sobre o que ensinar.

Deve-se, portanto, ensinar conteúdos filosóficos para os alunos numa perspectiva de atender os interesses dos professores e dos educandos, sem esquecer que existe uma cobrança externa muito forte, as avaliações. Não se pode perder de vista essa ideia das experiências. Mas existe a necessidade de ter dentro dos contextos trabalhados na Filosofia os conteúdos didáticos e filosóficos.

2.3. A FORMAÇÃO E OS CONHECIMENTOS DA DOCÊNCIA

Além de sua formação, na maioria em cursos afins, o professor deve ser um participante ativo e, ao mesmo tempo, mediador e expositor dos conhecimentos. É muito importante que ele tenha domínio sobre os conteúdos específicos, teórico e prático, da Filosofia para a efetivação e o bom êxito do trabalho docente. Segundo Tardif (2002, p. 60) o termo saber refere-se a “um sentido amplo que engloba os conhecimentos, as competências, as habilidades (ou aptidões) e as atitudes dos docentes, ou seja, aquilo que foi muitas vezes chamado de saber, de saber-fazer e de saber-ser”.

De acordo com Gauthier (1998), os saberes que são considerados necessários ao trabalho da docência são: saberes disciplinares; saberes curriculares; saberes das ciências da educação; saberes experienciais; e saberes da ação pedagógica. Na medida em que estes saberes são exercidos, vai se constituindo o exercício completo da docência, pois os professores apresentarão consigo uma vasta gama de conhecimentos que os permitirão trabalharem pedagogicamente na sala de aula. Tardif (2002, p. 36) define o saber docente “como um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais”. Por meio destes, os professores se constroem como profissionais do ofício de ensinar.

Por esse motivo, objetiva-se neste trabalho, perceber e analisar as contribuições do ensino de Filosofia no ensino médio da Escola Maria de Lourdes Oliveira, que tem como base para o ensino dessa disciplina os saberes curriculares da Filosofia. Acredita-se, como Tardif (2002) que os docentes devam tomar posse dos

...saberes que podemos chamar de curriculares. Estes saberes correspondem aos discursos, objetivos, conteúdos e métodos a partir dos quais a instituição escolar categoriza e apresenta os saberes sociais por ela definidos e selecionados como modelos de cultura erudita e de formação para a cultura erudita. Apresentam-se concretamente sob a forma de programas escolares (objetivos, conteúdos, métodos) que os professores devem aprender a aplicar. (TARDIF, 2002, p. 38).

Desse modo, acredita-se que os professores precisam ter um conhecimento rigoroso de sua disciplina, de seu currículo, a fim de que ao assimilar, discernir, possam desenvolver o seu exercício epistemológico. Para tanto, exige-se, de certa forma, um esforço maior daqueles que não têm formação específica na área em questão.

Na educação escolar, uma disciplina não é ensinada por si mesma, mas, de um modo específico, sofre significativas mudanças para se tornar um programa de ensino (GAUTHIER, 1998). Dessa forma, a Instituição “seleciona e organiza certo, saberes produzidos pelas ciências e os transformam num corpus que será ensinado nos programas escolares” (GAUTHIER, 1998, p. 30). Assim, o docente, tendo este programa em mãos, orienta seu trabalho na especificidade de seu estudo, valorizando os trabalhos produzidos, até então, a respeito de tal área.

Vista essa possibilidade de entender sobre os saberes de que os docentes precisam ter domínio, na próxima subseção serão debatidos os saberes, os conhecimentos que se encontram presentes no processo de ensino e aprendizagem: os específicos (filosóficos) e os abertos (do cotidiano). No próximo tópico será abordado o tema referente aos saberes específicos do campo filosófico.

2.4 CONTEÚDOS FILOSÓFICOS APRESENTADOS NO CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO

Debater a disciplina de Filosofia no espaço do ensino médio exige a compreensão suas especificidades. Não se pode desenvolver uma pesquisa a respeito desta disciplina sem levar em consideração o que os filósofos e estudiosos da história da Filosofia construíram a seu respeito. Segundo Nascimento (1985) (*apud* SILVEIRA, 2000, p. 142),

...não é possível fazer filosofia sem recorrer a sua própria história. Dizer que se pode ensinar Filosofia apenas pedindo que os alunos pensem e reflitam nos problemas que os afligem ou que mais preocupam o homem moderno, sem oferecer-lhes a base teórica para o aprofundamento e a compreensão de tais problemas e sem recorrer à base histórica da reflexão em tais questões, é o mesmo que, numa aula de física, pedir que os alunos descubram por si mesmos a fórmula da lei da gravidade sem estudar física, esquecendo-se de todas as conquistas anteriores naquele campo, esquecendo-se do esforço e do trabalho monumental de Newton. (NASCI-MENTO (1985) (*apud* SILVEIRA, 2000, p. 142).

Nesta linha, a apresentação dos conhecimentos específicos da Filosofia tornam-se necessários, inquestionáveis e fundamentais no currículo escolar, de forma que sem esses saberes a disciplina será qualquer outra coisa, menos Filosofia. Fundamentando este posicionamento, acredita-se que é necessário conhecer algumas das possibilidades de se trabalhar Filosofia, levando em consideração suas especificidades. Para isto, Favero (2004)

apresenta quatro grandes modelos de estruturação do ensino de Filosofia no nível médio: o primeiro modelo aponta que a Filosofia pode ser abordada por temas como verdade, cultura, ideologia, condição humana, entre outros. Em seu livro, Chauí (2004) também apresenta sete unidades que podem fazer parte das temáticas, servindo como uma valiosa fonte de consulta e estudo. O segundo modelo refere-se ao trabalho por campos filosóficos, onde se priorizam questões sobre cultura geral, algumas fases da história da Filosofia, ética, teoria do conhecimento, entre outros. O terceiro modelo refere-se ao trato da Filosofia por seus problemas, de onde surgem debates a respeito do ser, do agir, da metafísica, da ciência etc. O último modelo refere-se ao ensino por critérios cronológicos, dedicando-se especialmente ao estudo da história da Filosofia.

Adicionando mais um modelo de estruturação do ensino de Filosofia, Gallo (2004) defende o seu ensino como sendo um trabalho de criação de conceitos. Nesta linha de pensamento, afirma:

...estamos trabalhando aqui com a proposta de Deleuze e Guattari de conceber a filosofia como atividade de criação conceitual e de que as aulas de filosofia no Ensino médio estejam, portanto, centradas no conceito, é preciso esclarecer o que é o conceito. (ASPIS e GALLO, 2009, p.38).

A Filosofia tem como objeto a criação de novas definições e novos conceitos. Para Deleuze e Guattari (1992, p. 14), este é o diferencial que torna o trabalho de Filosofia algo especificamente filosófico. Poder-se-ia até perguntar: “Que valeria um filósofo do qual se pudesse dizer: ele não criou um conceito, ele não criou seus conceitos?”

Não se aplica no ensino médio da escola em estudo essa prática de criação dos conceitos, porque ainda é vivenciada a fase da desconstrução e reconstrução dos conceitos presentes nos conteúdos dos livros didáticos. Tendo como suporte esta argumentação, tem-se presente mais um modelo que pode servir de estrutura para o ensino de Filosofia no nível médio.

Em defesa de um ensino dialógico, em busca da autonomia – sendo esta interpretada “no sentido da formação de indivíduos que possam escolher por si mesmos em que mundo querem viver” (GALLO e KOHAN, 2000, p. 195) –, acredita-se que o ensino de Filosofia não pode se basear somente nos conteúdos. O professor deve ir além da transmissão da matéria; ele deve ser uma presença que estimule a reflexão crítica sobre os saberes, de

modo que sua prática consista

...em ajudar o aluno a aprender a filosofar, estimulando-o a exercitar a sua capacidade cognitiva como um instrumento racional autônomo de investigação da verdade. Sob pena de criar mentes servis, dependentes e tuteladas, não devemos ensinar pensamentos, mas podemos ativar o exercício do pensar (RAMOS, 2007, pp. 201-2).

Neste sentido, o exercício do pensamento sobre os conhecimentos filosóficos podem favorecer a compreensão dos demais tipos de conhecimento, atribuindo-lhes sentidos significativos para a vida (SEVERINO, 2003).

Em virtude deste raciocínio, buscou-se legitimar o diálogo entre os saberes. Assim, após explicitar o entendimento sobre os conhecimentos específicos do campo filosófico, apresenta-se a seguir a importância do saber aberto ou conhecimento do cotidiano no universo escolar, a partir da visão dos protagonistas de interesse neste estudo.

2.5. A VALORIZAÇÃO DOS SABERES DO COTIDIANO NO ENSINO ESCOLAR

Além da capacidade da docência, da especificidade da Filosofia, existem outros saberes que não se encontram presentes nos currículos escolares, os chamados saberes abertos. Arroyo (2008) os define como capacidades abertas. Decidiu-se chamá-los de saberes – e não de capacidades – por serem considerados como um conjunto de conhecimentos que se apresentam de diferentes formas na vida social de, praticamente, todos os seres humanos e que fazem parte de sua construção como sujeitos sociais presentes no mundo. Tais saberes se referem à aprendizagem sobre o convívio social, a cultura, a identidade, a ética, o trabalho, os direitos, o caráter, a conduta, a consciência política, os conceitos, os preconceitos, a memória coletiva, o cultivo do raciocínio, entre outros (ARROYO, 2008). No processo de descoberta desses saberes, o docente, em diálogo com os alunos, poderá encontrar os diversos tipos de conhecimentos que eles trazem consigo e, assim, promover o ensino e a aprendizagem são necessários para sua vida. Na escola, o professor deve:

não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os da [sic] classes populares, chegam a ela – saberes socialmente construídos na prática comunitária – mas também, como há mais de trinta anos venho sugerindo, discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos (FREIRE, 2002, p. 15).

Em defesa dos saberes essenciais é que a escola deve levar em consideração aqueles que os alunos trazem, não deixando que eles fiquem somente “por conta das famílias, das igrejas, dos meios de comunicação, por conta dos processos difusos de socialização” (ARROYO, 2008, p. 77). A dificuldade de se trabalhar com os conteúdos abertos deriva do fato de que os docentes assimilaram a ideia de serem apenas transmissores dos saberes, elaborados pela comunidade científica (TARDIF, 2002), abstendo-se, portanto, de trabalhar curricularmente os saberes abertos, pois eles não apresentam uma grande utilidade para o mercado. Além do mais, não são avaliados externamente.

Este diálogo busca trazer “mais vida” e menos tecnicismo ao ensino escolar. Confirmando esta idéia, Gallo e Kohan (2000, p. 182) argumentam que

...filosofia não pode ser ensinada no sentido de ser transmitida, pela mesma razão pela qual ela não pode ser escrita, como diria Platão no Fedro (274c), porque ela depende de uma atitude tão vivencial e ativa do sujeito que aquele que se situa como suposto transmissor da filosofia se coloca num não-lugar filosófico. [grifo dos autores]

Quando o trabalho docente limita-se somente à transmissão dos conteúdos, rompe-se de vez com a reflexão que o ensinamento filosófico pode proporcionar. Porém, a partir do momento em que se “busca trabalhar com problemas propostos pelos alunos, este paradigma aproxima-se ainda mais de sua vivência cotidiana” (GALLO e KOHAN, 2000, p. 179). Os alunos carregam consigo muitos aprendizados e é preciso que os professores trabalhem com esses também, no exercício de sua docência, mesmo tendo a consciência das dificuldades a serem superadas, a saber: associação dos conteúdos/saberes com o que se pretende ensinar, sequência curricular, formação do pensamento diante do inusitado (acontecimentos ou colocações em sala que foge ao debate em pauta), desinteresse dos educandos, levando-os à indisciplina, tempo limitado (cinquenta minutos hora/aula) para exposição e debate, foco nas avaliações externas, aulas expositivas sem a participação dos alunos etc.

Toda essa problemática exige do professor um controle e domínio sobre o que é

proposto para levar os educandos a uma reflexão inclusive sobre o momento em sala. O que fazem? Por que estão discutindo determinados assuntos? Qual o motivo de estarem ali? Por que alguns de vocês não apresentam interesse pela disciplina? Quais são seus desejos e anseios? Pra que estudar?

Surge, então, um conjunto de perguntas que, de certa forma, os envolvem e podem aflorar sentimentos, ideias, novos questionamentos. O professor deve ter habilidade administrativa para realizar tal feito, sem perder suas colocações e garantido a possibilidade para reflexão, aprendizagem, criticidade e a formação da cidadania. Por isso não se pode comparar o ensino da disciplina de Filosofia com o de outra disciplina ou menosprezá-la, porque ela vai muito além do que está ali presente nas orientações curriculares e nos livros didáticos.

Talvez seja impossível criar um método para ensinar Filosofia. Qualquer assunto colocado em pauta na escola ou nos espaços de convivência dos jovens educandos, por mais elaborado que esteja, é algo que não está pronto e definido. Questionamentos surgem e isso faz com que a Filosofia seja uma disciplina prática, presente em muitas circunstâncias. Como exemplo, cita-se uma experiência de um professor de Geografia, quando falava sobre as quatro estações, no quinto ano do ensino fundamental. Ele foi questionado por um aluno sobre o porquê de não se estudar somente sobre as duas estações, inverno e verão, ou seja, sobre o período de chuvas e de estiagem que são bem definidas na Região Nordeste. Acredita-se que a experiência desse aluno o tenha levado a essa indagação, porque era fruto de sua vivência. Quantos outros debates poderiam prosseguir a partir dessa intervenção? Essa é, portanto, uma fonte de questionamento constante sobre a obrigação do cumprimento em ensinar aquilo que é de interesse do sistema e não do aluno.

Com já foi esclarecido por autores aqui citados, tem-se a certeza que não se pode abandonar os conteúdos dos livros didáticos de Filosofia, mas que é preciso criar um meio de ensinar essa disciplina tendo como referência e base os conteúdos do cotidiano.

Segundo Aspis e Gallo (2009 p.19), para a criação de uma didática individual e transformadora por parte da docência, utilizando-se diversas práticas, seria necessário compor o estudo com a leitura filosófica, a história da filosofia e escrita filosófica.

Seguindo o raciocínio dos autores supracitados, pode-se entender que a leitura filosófica não é uma leitura comum e através dos textos, das imagens, dos filmes, etc., podem-se encontrar textos que não foram escritos por filósofos, mas apresentam contextos passíveis de ser explorados e, a partir deles, encontrar um atalho para se pensar filosoficamente.

Quanto à história da Filosofia, não se pode, em hipótese alguma, deixar de apresentar sem que seja pura, autêntica, visto que nenhum texto da história da Filosofia está desconectado da sua época. Os professores e alunos podem encontrar certo grau de complexidade, mas somente através de estudos minuciosos desses textos, terão a possibilidade de se conduzirem para pôr em prática a escrita e a leitura filosoficamente, revelando cada um sua capacidade crítica e de produção textual.

3. MÉTODO DA PESQUISA

3.1. CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa é de natureza qualitativa em que o ambiente pesquisado serviu de fonte direta para coleta de dados. Segundo Ludke e André (1986), temos como pesquisa qualitativa, etnográfica, naturalística, participante, estudo de caso e estudo de campo, muitas vezes são empregados indevidamente como sinônimos ou equivalentes.

O pesquisador qualitativo tenta analisar os dados em toda sua riqueza, respeitando, no possível, a forma de registro ou transcrição. Na abordagem investigativa de âmbito qualitativo nada é trivial, toda manifestação tem potencial para fornecer pistas importantes na construção e compreensão do fenômeno estudado.

O trabalho exploratório e descritivo e têm uma preocupação essencialmente com o significado que as pessoas dão as coisas e a sua vida. A pesquisa qualitativa é predominantemente descritiva. Os dados coletados são mais uma forma de palavras ou figuras do que números. Estes dados incluem entrevistas transcritas, notas de campo, fotografias, produções pessoais, depoimentos ou outra forma de documento.

Apresenta-se, também, como pesquisa bibliográfica e de campo. A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos (GIL, 2008). Em relação ao estudo de campo, o mesmo é basicamente realizado por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar as explicações e interpretações daquela realidade (GIL, 2008).

3.2. CAMPO DA PESQUISA

3.2.1. Breve Histórico Sobre a Escola e o Espaço Socioeducativo

De acordo com o Projeto Pedagógico Escolar da escola em estudo (2016, p. 3), a atual Escola de Ensino Médio Maria de Lourdes Oliveira está localizada no distrito de Flores, município de Russas, Ceará. Fundada em 1950 como Escola Municipal de Ensino

Primário, recebeu o nome de Escola Rural de Flores por localizar-se numa área rural e, posteriormente, recebeu o nome de Escola Rural Governador Raul Barbosa. Funcionava em um prédio construído pelo governo estadual, à época do mandato do então Prefeito do Município de Russas-CE, João de Deus. Até 1954, a escola contava com apenas uma professora, a senhora Raimunda de Sousa Lima.

Em 1955, a professora Maria de Lourdes Oliveira, recém-formada na Escola Normal Rural de Limoeiro do Norte, chegou ao distrito de Flores para assumir o ensino primário na Escola Rural Governador Raul Barbosa.

Em 1969, a escola passou a abrigar turmas que funcionavam nas residências de algumas professoras leigas da comunidade, vindo, então, a denominar-se Escolas Reunidas de Flores, com turmas da 1ª à 4ª série. A partir de 1981, foram implantadas na escola também turmas da 5ª até a 8ª, então conhecidas como séries terminais do ensino de 1º grau. A escola passou a chamar-se Escola de 1º Grau Maria de Lourdes Oliveira.

Em 1985, a escola passou a atender também o ensino de 2º Grau, funcionando como anexo da Escola Flávio Marcílio da cidade de Russas. A partir de 1998, essa modalidade foi incorporada à escola que passou a denominar-se Escola de Ensino Fundamental e Médio Maria de Lourdes Oliveira, sendo a única escola estadual, desta natureza, fora da sede urbana do município de Russas.

Com a vigência da Lei de Diretrizes e Base (LDB) 9394/96, a educação infantil e as séries iniciais do ensino fundamental foram sendo gradualmente transferidas para a esfera municipal. A escola ofereceu a última turma de ensino fundamental (9º ano) em 2012 e tornou-se, definitivamente, escola somente de nível médio, a partir de 2013, denominando-se até hoje Escola de Ensino Médio Maria de Lourdes Oliveira.

A escola dispõe de 06 (seis) salas de aula climatizadas, 01 (uma) sala de multi-meios equipada com biblioteca, data-show, impressoras e fotocopiadoras, jogos didáticos e pedagógicos, álbuns de fotografias, troféus etc; Laboratório de Informática com 35 (trinta e cinco) computadores conectados à internet, além de 06 (seis) computadores distribuídos em outros ambientes escolares; Laboratório de Ciências Naturais; sala da diretoria; sala da secretaria; sala de professores; sala de coordenação pedagógico-financeira; cozinha

e despensa bem equipadas; banheiros para professores; banheiros para alunos; quadra de esportes coberta com capacidade para mil pessoas sentadas; estacionamento coberto para bicicletas e motocicletas e pátio interno com bancos, arborização agradável, entre outras benfeitorias (ver figuras – anexo I – fotos 1, 2, 3 e 4).

Com uma matrícula média de 350 (trezentos e cinquenta) alunos, a escola vem-se destacando pelo elevado número de alunos que dão prosseguimento aos estudos em nível superior, utilizando as boas médias alcançadas no ENEM, através do Sistema de Seleção Unificada (Sisu), do Programa Universidade Para Todos (Prouni), do Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (Fies) e vestibulares. A escola tem-se destacado na região pelas boas notas obtidas nas avaliações externas anuais do Spaece (estadual) e do ENEM (nacional), sempre acima das médias estadual e nacional, além do bom desempenho em competições esportivas e em olimpíadas científicas, educacionais e culturais.

A equipe docente é formada por 16 (dezesesseis) professores, licenciados, especialistas e mestres, quase todos com lotação nas suas áreas específicas, com exceção dos que lecionam as disciplinas de Arte e Educação, Filosofia e Sociologia. Além dos professores, a escola possui, no seu quadro funcional, uma merendeira, um agente administrativo, um porteiro e três auxiliares de serviços. A gestão é formada por um diretor-geral, um coordenador pedagógico, um coordenador financeiro e um secretário. Todos juntos, núcleo gestor, professores e funcionários, vêm demonstrando capacidade de trabalho conjunto e um sólido compromisso com a principal meta da escola pública: a melhoria da aprendizagem e a formação geral dos alunos, na construção solidária de um mundo melhor para todos.

Essa descrição da escola apresenta aspectos que a tornam relevante na pesquisa para a identificação dos resultados inquiridos. Dessa forma, pode-se buscar nas raízes uma compreensão mais fortalecida no processo de formação histórica e educacional, tanto do lugar, quanto da escola, do corpo docente e do discente.

Também é primordial ressaltar que a própria escola em estudo, por estar inserida nesse espaço, de certa forma, tem-se beneficiado e, ao mesmo tempo, contribuído com essa estrutura criada ao longo dos anos. Primeiro, pelas perspectivas de continuidade dos estudos em nível superior. Isso leva a incentivá-los à conclusão do ensino médio. Segundo,

por abrir as portas para os universitários que estão concluindo a licenciatura fazerem as práticas de ensino, participarem dos projetos, ministrarem aulas com apoio do corpo docente, dos professores e do núcleo gestor. Terceiro, porque uma boa parte desses estagiários concluiu o ensino médio na escola, fazendo com que a meta escolar seja parcialmente cumprida.

A área deste estudo está localizada no município de Russas, que sob a óptica da divisão territorial do IBGE (2010) pertence à mesorregião do Jaguaribe, situada na parte leste do estado do Ceará e corresponde à bacia do rio Jaguaribe. Em uma escala menor, o município faz parte da microrregião do Baixo-Jaguaribe, formada também pelos municípios de Alto Santo, Ibicuitinga, Jaguaruana, Limoeiro do Norte, Morada Nova, Palhano, Quixeré, São João do Jaguaribe e Tabuleiro do Norte.

A importância dessa localização é inerente a este trabalho para que se tenha uma ideia da formação e sustentação da Educação nessa região, pelo fato de não existir instituição de ensino superior em nenhuma das cidades que formavam a mesorregião do Jaguaribe, até os meados da década de 60. Uma minoria dos jovens que conseguiam concluir o curso ginásial, hoje ensino médio, tinha que se deslocar para Fortaleza na perspectiva de chegar ao ensino superior.

O município de Limoeiro do Norte, que faz limites com o município de Russas, foi o pioneiro na região a sediar uma instituição de nível superior. Duas das escolas desse município que tinham curso ginásial pertenciam à Diocese Jaguaribana. Sediada no referido município, tinha à frente o Bispo Dom Aureliano Matos. Percebendo a necessidade de se criar uma Faculdade para atender a demanda dos jovens de toda região, em parceria com o Padre Misael Alves de Sousa e o Professor Edilson Mendes, ele elaborou o projeto que continha forte argumentação sobre a importância e benefícios que traria para região a implantação dessa instituição de ensino superior. Então, isso foi requerido ao governador Virgílio Távora, que teve seu primeiro mandato como governador do estado do Ceará no interstício de 25 de março de 1963 a 12 de agosto de 1966.

Em 19 de agosto de 1966, através da Lei nº. 8.557, foi criada a Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM). Estruturada como autarquia estadual em janeiro de

1967, pela Lei nº. 8.716, a FAFIDAM possuía autonomia administrativa, financeira, pedagógica e disciplinar, comum a outras instituições de ensino superior à época, no Ceará, como a Faculdade de Filosofia do Ceará, a Escola de Administração e a Escola de Veterinária do Ceará.

A abertura dos cinco primeiros cursos de Licenciatura - Letras, Pedagogia, Geografia, História e Matemática – foi autorizada pelo Conselho Estadual de Educação, através do Parecer nº. 425, em 1968. Aos 08 de novembro de 1967, foi publicado no Diário Oficial do Estado do Ceará o Decreto nº. 8.295, que permitiu a abertura das inscrições para o 1º Concurso Público de Provas e Títulos para o ingresso no Magistério Superior de profissionais que formariam o corpo docente da FAFIDAM.

A realização de seu primeiro vestibular deu-se no período de 03 a 05 de janeiro de 1968. A aula inaugural, proferida pelo historiador Raimundo Girão, então Secretário de Cultura do Ceará, ocorreu no dia 08 de agosto de 1968, contando com a presença do Reitor da Universidade Federal do Ceará, além de secretários de estado, da Congregação da Faculdade de Filosofia do Ceará e prefeitos dos municípios que compõem a região do Vale Jaguaribe.

Em 1973, a FAFIDAM passou a ser mantida pela Fundação Educacional do Estado do Ceará – FUNEDUCE, criada pela Lei nº. 9.753, de 18 de outubro de 1973, que extinguiu as autarquias estaduais de Educação. A partir de 1981, é integrada à Universidade Estadual do Ceará (UECE) por parecer do Conselho Federal de Educação, passando a obedecer ao Regimento Interno dessa universidade.

A criação da FAFIDAM foi objeto de apreciação da Comissão Verificadora do antigo Ministério da Educação e Cultura no ano de 1973, quando do reconhecimento de seus cursos de graduação. No relatório da referida comissão há a seguinte passagem que destaca muito bem o que representa a FAFIDAM para o povo cearense: “Causou-me viva impressão o que os nossos olhos viram e o que o nosso espírito sentiu, ao contemplarmos o milagre de uma semente sã, lançada em fértil solo, cultivada por mãos de peritos da causa da Educação, germinar no sertão cearense (...)”.

Em 1983, foi criado o curso de Licenciatura Curta em Ciências como uma extensão

do Curso de Ciências ministrado no Centro de Ciência e Tecnologia da UECE. Em 1994, foi criado o curso de Ciências com habilitações para o ensino fundamental, nas áreas de Matemática/Ciências, e para o ensino médio, nas áreas de Física/Matemática e Química/Biologia.

Posteriormente, o curso de Licenciatura em Ciências desdobrou-se em quatro novos cursos de licenciatura: Ciências Biológicas, Matemática, Física e Química.

Apesar da desvalorização, dos baixos salários pagos aos profissionais do ensino, da dificuldade enfrentada por todos que fazem a Educação, a Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos continua formando, todos os anos, alunos em licenciatura plena, habilitados para o exercício do magistério. Desde que foi fundada, apresenta sustentabilidade em relação ao seu público. É na região uma importante Instituição de Ensino Superior, visto que existe uma procura muito elevada por estudantes no intuito de cursarem o ensino superior. Já existem também nesse espaço outras instituições de ensino superior, públicas e privadas. Entende-se que a procura justifica-se pelo fato de ser pública e abrir a possibilidade para seus formandos seguirem carreira e qualificação nos cursos de pós-graduação.

3.2.2. Caminhos Trilhados da Escola à Universidade

Assim como boa parte dos professores, companheiros de trabalho, o autor deste trabalho iniciou a vida escolar nesta instituição de ensino, onde trabalha atualmente é palco da presente investigação científica, a saber, a Escola de Ensino Médio Maria de Lourdes Oliveira. Nela, fez a alfabetização, e a primeira série do primeiro grau, hoje, primeira série do ensino fundamental. Logo após o término do ano letivo do primeiro ano, ele e seus irmãos foram estudar na cidade de Limoeiro do Norte. A saída do distrito de Flores e a transferência escolar foram exatamente por três motivos. O primeiro, por conta do trabalho do seu pai que era vigilante da FAFIDAM. O segundo, pelo fato de a escola não apresentar séries posteriores para atender as suas necessidades e a dos irmãos. O terceiro, os pais queriam que os filhos continuassem estudando para que não tivessem a mesma sorte deles.

Ele teve a obrigação e a oportunidade de sair da zona rural e morar na cidade. Cursou da segunda série até a quarta série na Escola de Primeiro Grau Padre Joaquim

de Meneses. Essa escola oferecia ensino da primeira série até a quarta série do ensino fundamental. Em 1978, iniciou a quinta série na Escola de Primeiro Grau Lauro Rebouças de Oliveira e concluiu o ensino de primeiro grau (oitava série) na citada instituição. No ano de 1981, ainda não tinha sido aprovado o credenciamento para o ensino do nível de segundo grau nas escolas públicas do município de Limoeiro do Norte. O científico era o curso do segundo grau e compreendia os três anos de ensino, do primeiro ao terceiro ano, e era a preparação secundarista para o ingresso na universidade. Mas essa modalidade, naquela época, não era oferecida pelas escolas públicas na cidade de Limoeiro do Norte. Em 1984, concluiu o ensino secundário profissionalizante, em contabilidade, na cidade de Fortaleza, na Escola Estadual Justiniano de Serpa. Fez esse curso profissionalizante muito mais pela situação colocada do que mesmo pela vontade de fazer e concluir. Mesmo assim, ao concluir o curso, regressou a Limoeiro do Norte. Passou quatro anos trabalhando sem estudar, porque não existiam na região do Vale do Jaguaribe cursos de nível superior que despertasse nele interesse algum. Na realidade o que queria fazer mesmo era Faculdade de Música, mas não teve coragem, porque sabia das grandes dificuldades que teria de enfrentar e, com certeza, o retorno após o término não seria tão promissor em relação aos outros cursos. O Brasil vivia uma ditadura ainda muito forte. O espaço para o crescimento profissional e valorização cultural no mundo da música era muito restrito. Passado esse período de estagnação educacional, percebeu que pouca coisa mudaria na sua vida se não voltasse a estudar. Foi aí que, num momento de luz, prestou vestibular para um dos cursos da Universidade Estadual do Ceará (UECE), núcleo FAFIDAM, estabelecida na cidade de Limoeiro do Norte (CE). Esta instituição ofertava as seguintes licenciaturas: Letras, História, Geografia, Pedagogia, como também o curso de Ciências que habilitava os graduandos para o exercício do magistério no ensino de Matemática, Física, Química e Biologia. Apesar de essa unidade de ensino superior ter sido criada como Faculdade de Filosofia, não tinha o curso específico nessa área. O que pode justificar a ausência do curso de Filosofia é o fato de ter sido a instituição homologada como autarquia no ano de 1967, auge da ditadura militar.

3.2.3. A Disciplina de Filosofia na Universidade e a Extensão na Escola

A disciplina de Filosofia era ministrada nos cursos de Geografia, História e Pedagogia, porque fazia parte da grade curricular somente desses três cursos. Não existia licenciatura específica em Filosofia. Pelo fato da retirada da Filosofia e Sociologia do ensino secundário daquela época, os universitários só tiveram contato com o ensino de Filosofia de forma bem superficial, na Universidade.

Diante dessa problema acima descrita, é de fundamental importância perceber que a Filosofia não foi somente suprimida do ensino médio. Ela não chegou a ser um curso de licenciatura na FAFIDAM. Efetivou-se simplesmente como uma disciplina que fazia parte da grade curricular dos cursos de Geografia, História e Pedagogia.

Apesar das diferentes leituras praticadas pelos estudantes universitários durante os últimos decênios do século XX e início do século XXI, percebe-se que o estudo da Filosofia ficou a desejar. Como foi colocado anteriormente, sabe-se que ela está presente em todas as disciplinas, em todos os conteúdos, mas são pouquíssimos os professores que a tiveram como disciplina no seu curso de formação, com exceção das humanas e, por isso, por falta dessa leitura filosófica é que não fazem abordagem em suas práticas de aulas expositivas, sobre problemas, circunstâncias que cercam os indivíduos em busca de soluções e assim chamaria os alunos à reflexão, ao debate, à construção ou reconstrução de conceitos sobre tais adversidades através da dialética.

Não é função exclusivamente do professor de Filosofia despertar nos alunos a curiosidade, a reflexão, o interesse pelo desconhecido. Mas se pode perceber que nem todos os profissionais dão a legítima importância para que a escola seja um lugar de debate, enfrentamento de ideias pelo bem comum. Isso é preocupante porque o artigo 205 da Constituição Federal de 1988 assegura a função social da escola que tem no seu texto: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. E a Lei de Diretrizes de Base da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, complementa e reafirma essa função no seu artigo 1º: “A educação abrange os processos formativos que

se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”.

Nos debates em ambiente especializados, voltados para a melhoria da Educação (escolas, secretarias de Educação, conselhos regionais de Educação e desenvolvimento, etc), através da preparação dos profissionais como formação continuada dos professores, escola do futuro, preparação para Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e outros projetos que foram desenvolvidos ao longo dessas últimas duas décadas, não se conseguiu identificar avanço de excelência na melhoria do ensino, aqui se tratando do ensino de Filosofia. Essa deficiência, além de outros desajustes na Educação vigente, são resquícios da ausência dessa disciplina na formação desses profissionais, que lecionam disciplina das áreas de linguagens, ciências da natureza e matemática.

Toda essa problemática até aqui descrita sobre as idas e vindas da Filosofia no ensino médio, o trabalho docente dos profissionais formados nesse segmento das humanas, como e quais são os cursos em que essa disciplina é trabalhada, está relacionada com o processo histórico, político e educacional, o espaço social, onde se encontram a escola foco da pesquisa e a Universidade que prepara e forma professores para atender à demanda de todas as escolas da região. Por esse motivo, se fez necessário esclarecer que toda essa interação se dá no piso da escola e no campo da universidade. Por isso, toda essa problematização ainda reflete no ensino e na aprendizagem dos alunos. É a partir desse ponto que se percebe a importância que as instituições, no caso aqui, a Escola Maria de Lourdes e a Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos, representam para região. No capítulo a seguir, será visto como se dão as relações entre os atores envolvidos nessa pesquisa.

3.3 UNIVERSO E AMOSTRA

Segundo Levin (1985), a população pesquisada ou o universo da pesquisa é definido como o conjunto de indivíduos que partilham de, pelo menos, uma característica em comum.

Dessa forma, o universo dessa pesquisa constituiu-se de um quadro de professo-

res efetivos e temporários somando um total de 15 (quinze) professores, 03 (três) núcleo gestor, 04 (quatro) funcionários e 219 (duzentos e dezenove) alunos dos segundos e terceiros anos, totalizando 241 (duzentos e quarenta e um) participantes.

Em relação à amostra é uma técnica utilizada quando o universo é muito grande ou é impossível constatar a totalidade dos elementos que o compõem (CHIZZOTTI, 2006).

Nesta pesquisa, a amostra foi representada pelos professores efetivos e temporários somando um total de 15 (quinze) professores, 03 (três) profissionais do núcleo gestor, 04 (quatro) funcionários e 140 (cento e quarenta) alunos dos segundos e terceiros anos, totalizando 162 (cento e sessenta e dois) participantes.

3.4. INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Quantos aos instrumentos, optamos pela construção de questionários, um para cada segmento da pesquisa, ou seja, alunos, professores, gestores e funcionários. Por se tratar de uma pesquisa qualitativa, foi necessário utilizarmos outros instrumentos tais como: entrevistas, observação e conversas informais.

Segundo Parasuraman (1991), um questionário é tão somente um conjunto de questões, feito para gerar os dados necessários para se atingir os objetivos do projeto. Embora o mesmo autor logo acima citado afirme que nem todos os projetos de pesquisa utilizam essa forma de instrumento de coleta de dados, o questionário é muito importante na pesquisa científica, especialmente nas ciências sociais.

Os questionários foram elaborados pelo pesquisador responsável, atendendo aos objetivos da pesquisa. Os questionários apresentaram questões abertas, linguagem acessível para não dificultar o entendimento de quem estava respondendo. Ou seja, as perguntas apresentavam clareza para a obtenção de um resultado eficiente de fácil organização e identificação.

As entrevistas e as conversas informais foram realizadas através da oralidade buscando atender aos objetivos do trabalho. O pesquisador, nos momentos das observações, nos diálogos entre os participantes do público pesquisado, manteve-se com discrição nas

ações desenvolvidas por eles.

3.5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Após a aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética e Pesquisa, entramos em contato com o local de pesquisa, para visita in loco, onde apresentamos o projeto de pesquisa e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aos pais dos alunos envolvidos na pesquisa e demais participantes. Em um segundo momento, apresentamos os instrumentos de coleta de dados para apreciação e posterior aplicação.

Mediante a Carta de Anuência assinada pelo Diretor da Escola, o Sr. Gilson Sales Mano, mantivemos contato com escola e alunos executando e desenvolvendo a nossa pesquisa através da aplicação dos instrumentos de coleta de dados.

As aplicações dos instrumentos de coleta de dados ocorreram em encontros previamente agendados com os participantes da pesquisa, Como explicitado anteriormente, nossa pesquisa se desenvolveu por meio de questionários, entrevistas, previamente elaborados, pelo pesquisador responsável.

3.6. TRATAMENTOS DOS DADOS

Em virtude do trabalho se tratar de uma pesquisa qualitativa na qual o pesquisador além de vale-se do acervo bibliográfico, recorre ao levantamento de percepções da amostra pesquisada, mediante a aplicação dos instrumentos e coleta de dados entre os quais foram aplicados: questionários, entrevistas, conversas informais e observação.

Os dados coletados foram dispostos em uma tabela devidamente organizada, que facilitou a compreensão e interpretação. Como a amostra pesquisada apresenta um número pequeno de participantes, ou seja, uma pesquisa menos densa, todo processo de tabulação foi realizado manualmente. Significa que os resultados desse trabalho são autênticos e por isso exprime a realidade pesquisada.

3.7. POSICIONAMENTO ÉTICO

Por se tratar de uma pesquisa envolvendo seres humanos, foi atendida a exigência proposta pelo Conselho Nacional de Saúde, através da Resolução nº 466/12. Além do que, a pesquisa só foi realizada após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa e o recebimento da certidão provisória.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1. A FILOSOFIA E O EDUCANDO NO ENSINO MÉDIO

Como já foi tratado anteriormente, a Escola Maria de Lourdes Oliveira, através da sua história, fez e ainda faz parte ativamente do processo de construção da Educação na Microregião do Baixo Jaguaribe. Mesmo apresentando resultados positivos nas avaliações externas, não significa dizer que está tudo pronto e acabado, muito há que se fazer. Essa compreensão está óbvia para todos os que compõem os diversos setores da comunidade escolar, já que todos estão numa eterna e incansável luta, buscando a melhoria da aprendizagem dos educandos. Aceita-se e entende-se esse desafio constante, porque a escola recebe alunos de várias comunidades circunvizinhas e esses educandos chegam com um desnivelamento acentuado, o que dificulta o deslanchar da aprendizagem. E tratando da disciplina de Filosofia se torna abissal.

Partindo da realidade desses alunos, os quais não tiveram contato com a disciplina de Filosofia no ensino fundamental, pode-se imaginar como se vai tratar com esses jovens em relação a essa disciplina. Além disso, o perfil dos educandos dessa escola também apresenta desigualdades no que diz respeito à educação e aprendizagem. Há educandos matriculados que trabalham e estudam; outros que só estudam; outros trabalham e frequentam a escola porque não respondem aos estímulos oferecidos por ela; outros são somente estudantes, mas não são assíduos no processo escolar. Essa classificação ou divisão foi identificada nos diálogos, na observação, nas conversas informais nos diferentes espaços da escola.

Sente-se o drama quando se entra em contato com turmas numerosas, entre quarenta e cinquenta alunos numa sala, apresentando toda essa diversidade. Precisa-se de habilidade, domínio, conhecimento, perspicácia e muita paciência para, numa aula semanal de apenas cinquenta minutos, trabalhar conteúdos de Filosofia, atendendo todos os requisitos presentes nas teorias educacionais e, no final do exercício, obter um resultado positivo no que diz respeito a uma aprendizagem significativa.

Para que se tenha uma aproximação máxima da realidade com respeito à contri-

buição oferecida pela disciplina de Filosofia para o desenvolvimento intelectual dos alunos, desenvolveu-se este trabalho de pesquisa, envolvendo os alunos dos segundos e terceiros anos, pelo fato de estes já terem passado dois ou mais semestres em contato com a disciplina de Filosofia. Os professores, os membros do núcleo gestor e funcionários também participaram da construção deste trabalho.

Em se tratando da disciplina de Filosofia, é preciso que se tenha um cuidado todo especial, já que não se trabalhará diretamente com Ciência ou Arte, mas com um conhecimento que requer muita atenção, pelo fato de estar presente tanto nas ciências como nas artes, mas seu objetivo, sua finalidade é a construção de conceitos.

Segundo Aspis e Gallo (2009, p. 31), os filósofos franceses Gilles Deleuze e Félix Guattari destacam as três potências do pensamento que são a Arte, a Ciência e a Filosofia. Segundo estes autores, em um mergulho no caos, a Arte traça um plano de composição perceptos e afetos. A Ciência, por sua vez, traça um plano e cria funções. Já a Filosofia traça um plano de imanência e cria conceitos.

Voltando à reflexão sobre a disciplina de Filosofia no que diz respeito aos questionamentos “O que ensinar, como ensinar e por que ensinar”, as práticas em salas de aulas da escola em estudo são aplicadas seguindo os moldes tradicionais. Por mais que sejam usados recursos tecnológicos, os professores acabam recorrendo à exposição de conteúdos presentes nos livros didáticos, como acontece com outras disciplinas. Não se está menosprezando as outras disciplinas, mas pensa-se a Filosofia de forma diferente. Essas questões, todos os dias, são colocadas em xeque. Há recorrentes discussões e dúvidas entre docentes e discentes se a maneira como a disciplina de Filosofia está sendo colocada para nossos jovens, desperta o interesse, causa desinteresse ou ojeriza.

Os livros didáticos sempre trazem a significação de Filosofia como sendo uma palavra grega que significa filo = amor + sofia = sabedoria (amor à sabedoria) e consiste no estudo de problemas fundamentais relacionados à existência, ao conhecimento, à verdade, aos valores morais, a ética, ao estético, à mente e à linguagem. Mas se é assim, por que é tão sufocada entre as outras disciplinas? Por que não se consegue despertar de forma mais abrangente o interesse dos alunos por ela?

A experiência de já se ter trabalhado com as disciplinas de Filosofia, Geografia e Matemática deu ao pesquisador a oportunidade de poder perceber essa diferença entre as disciplinas e a classificação feita pelos educandos como mais importantes e menos importantes. Evidente que, do seu ponto de vista, não se pode generalizar. Pode-se dividir aqui em três grupos. Para uma pequena parte deles, todas são importantes. Para outra parte, Matemática e Português. Para o restante, nenhuma das matérias despertam interesse. Sente-se a mesma angústia vivenciada por professores das áreas afins, trabalhando conteúdos guiados pelo plano de curso anual da escola e elaborado pelos próprios professores, seguindo os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, com a tarefa de preparar esses jovens para a formação da cidadania e para as avaliações internas parciais e bimestrais e as externas ENEM, Spaece e vestibulares.

Essa forma de pensar dos jovens matriculados na Escola Maria de Lourdes sobre as disciplinas e, principalmente, a disciplina de Filosofia, é uma crítica reflexiva feita às condições de vida e de trabalho deles próprios. No dia a dia da escola, na informalidade, quando se pergunta aos alunos trabalhadores, sobre a importância de estudar, as respostas dadas são: “Sei que é importante estudar, mas pra mim não vai valer muita coisa porque, ao terminar o ensino médio, vou continuar trabalhando na indústria de cerâmica vermelha, como muitos outros”. Um ou outro responde: “É muito importante, porque preciso construir uma bagagem de conhecimentos para atingir uma boa pontuação nas provas do ENEM, cursar uma faculdade e deixar de ser trabalhador braçal na cerâmica.” A mesma pergunta foi lançada aos alunos que só estudam, também na informalidade. As respostas que se obteve foram: “Sim, é muito importante para a minha formação enquanto pessoa, porque através do estudo posso ingressar em uma universidade, fazer o curso que eu quero, no caso Psicologia, e me profissionalizar”. Resposta de outros alunos que também só estudam: “É importante, mas pra mim não desperta interesse. Venho pra escola, porque meus pais querem que eu venha e aqui eu encontro os meus amigos”. Vale ressaltar que essas respostas dadas, foram escolhidas entre outras para representar aqui cada grupo, num quantitativo de 120(cento e vinte) alunos por turno dos segundos e terceiros anos.

Pode-se perceber nas respostas dadas pelos educandos e fica elucidado que, todos confirmam a importância do estudar, independente de se ter uma perspectiva para o

futuro, favorável ou não, à condição humana, (saúde, moradia, transporte, educação, lazer e etc.) adquirida através da educação escolar.

Como abordado nos primeiros parágrafos deste capítulo, todos os atores que constituem a Escola Maria de Lourdes Oliveira têm a responsabilidade de, durante os três anos do ensino médio, período em que cada aluno passa na escola, modificar esse quadro; fazer que os alunos que têm a percepção de que é importante estudar, possam aprender e que aqueles que não o fazem porque são desinteressados, passem a cultivar essa prática escolar, voltados para a aprendizagem em busca da formação geral e de uma vida melhor.

4.2. O ENSINO DA DISCIPLINA FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO, NA EMLO

Para iniciar esse subitem, é necessário recorrer à literatura e buscar nela a elucidação dos termos ensino, disciplina e filosofia. O dicionário Houaiss (HOUAISS e VILLAR, 2001) da língua portuguesa dá a seguinte significação para eles, respectivamente:

Ensino s.m.

1. Ato ou efeito de ensinar; ensinamento, ensinança;
2. Transferência de conhecimento, de informação, especialmente de caráter geral, na maioria das vezes em local destinado a esse fim (escola, oficina etc.); instrução.
3. Principal meio de educação.
4. Experiência adquirida por meios de um fato vivenciado; lição.
5. Carreira do magistério, o exercício do professorado.
6. Reprimenda que se faz a alguém sobre incorreção ou inconveniência em seu comportamento, maneira de ser etc; admoestação, ensinadela, repreensão.
7. Ato ou efeito de adestrar, de habilitar, amestramento, treinamento.

Disciplina s.f.

- 1.Registro diacrônico: antigo Ensino e educação que um discípulo recebia do mestre.
2. Obediência às regras e aos superiores.
3. Regulamento sobre a conduta dos diversos membros de uma coletividade, imposto ou aceito democraticamente, que tem por finalidade o bem-estar dos membros e bom andamento dos trabalhos.
4. Ordem, bom comportamento.
5. Derivação: por extensão de sentido. Obediência a regras de cunho interior; firmeza constância.
- 6.Diacronismo: antigo. Castigo, penitência, mortificação.
7. Ramo do conhecimento; ciência matéria.

Filosofia s.f.

1. Amor pela sabedoria, experimentado apenas pelo ser humano consciente de sua própria ignorância [segundo autores clássicos, sentido original do termo, atribuído ao filósofo grego Pitágoras (sVI a.C.).]
2. Filosofia no platonismo, investigação da dimensão essencial e ontológica (NDRP sinônimo - a natureza do ser, a existência e a realidade.) do mundo real, ultrapassando a mera opinião irrefletida do senso comum que se mantém cativa da realidade empírica e das aparências sensíveis.
3. Filosofia no âmbito das relações com o conhecimento científico, conjunto de princípios teóricos que fundamentam, avaliam e sintetizam a miríade (NDRP sinônimo - número, grandeza, correspondente a dez mil.) de ciências particulares, tendo contribuição de forma direta e indispensável para o surgimento e/ou desenvolvimento de muito destes ramos do saber.
4. Filosofia na dimensão metafísica, conjunto de especulações teóricas que compartilham com a religião a busca das verdades primeiras e incondicional, tais como as relativas à natureza de Deus, da alma e do universo, divergindo entretanto da fé por utilizar procedimentos argumentativos, lógicos e dedutivos.
5. Filosofia no âmbito da relação entre a teoria e prática, pensamento inicialmente contemplativo, em que o ser humano busca compreender a si mesmo e a realidade circundante, e que irá determinar, em seguida, o seu caráter prescritivo ou prático, voltado para a ação concreta e suas consequências éticas, políticas ou psicológicas.
6. Conjunto das obras filosóficas de um determinado autor, teoria, sistema, doutrina.
7. Pensamento ou obra escrita de um pensamento filosófico.

Diante de vários sentidos apontados no dicionário Houaiss para os três termos, percebe-se que aumenta o grau de complexidade nessa ordem. O primeiro termo (ensino) traz a ideia de transferência de conhecimento de informação que foram adquiridos pela experiência ou recebidos através de ensinamentos. Para o estudioso Paulo Freire (2002 p. 21), ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua produção ou sua construção. O segundo (disciplina), transmite a ideia de uma espécie de poder, organização, obediência, sistematização do conhecimento, didática para o ensino, instrução, educação. A disciplina, para Foucault (1987, p.127),

..visa não unicamente o aumento de suas habilidades, nem tampouco aprofundar sua sujeição, mas a formação de uma relação que no mesmo mecanismo o torna tanto mais obediente quanto é mais útil, e inversamente. Portanto ela fornece subsídios para o aprimoramento das técnicas, todavia, aumentando em grandeza diretamente proporcional, suas utilidades enraizadas em preceitos de docilidade. (FOUCAULT,1987, p.127).

Seria, portanto, a disciplina para Foucault (1987, p. 126) “métodos que permitem o controle minucioso das operações do corpo, que realizam a sujeição constante de suas forças e lhes impõem uma relação de docilidade-utilidade.”

O terceiro termo (Filosofia) nos causa estonteamento o quanto é abrangente seu sentido. Está presente na própria forma de sua significação. Está presente em todas as ciências, artes e religiões. Está presente em todos os saberes, por isso não se pode pensar em Filosofia como fosse somente algo simplório, comum ou muito sofisticado, culto.

Sendo a Filosofia uma disciplina que está ligada diretamente às faculdades da mente, ou seja, do pensamento, então, é preciso descobrir qual é sua finalidade, sua especificidade. Como já foi citado anteriormente sobre as potências do conhecimento, Deleuze e Guattari (1992) afirmaram que a Filosofia apresenta especificidade em relação às demais potências do pensamento. Isso está presente no fato de que o filósofo, em sua prática de pensamento, cria conceitos.

Ainda seguindo a linha de raciocínio dos pensadores franceses sobre as especificidades da Filosofia, quando responderam à pergunta O que é Filosofia?, a resposta dada por eles é que a Filosofia é a atividade de criação de conceitos. Saindo em busca de como funcionam as práticas no ensino da Filosofia na Escola Maria de Lourdes Oliveira, percebeu-se que é necessário ter, como base, os conteúdos do livro didático no ensino médio, mas que está muito distante nos estudos e exercícios desses materiais a criação de conceitos. Geralmente, essas práticas se resumem na exposição do assunto que deflagra o debate e este não leva à produção, construção ou reconstrução de conceitos.

Esse modelo de ensinar Filosofia a que se está acostumado a ver, na forma de debate, de discussão, na visão de Deleuze e Guattari (1992), pode até oferecer elementos para a criação de novos conceitos, mas a atividade filosófica vai além das discussões. Por isso, faz-se necessária a transformação de uma aula do tipo monólogo disfarçado em um debate, conduzido e orientado pelo professor, para a atividade filosófica.

O que seria a atividade filosófica? É a produção de conceitos e estes são o objeto da Filosofia. Os conceitos são resultado dos problemas que surgem ou são colocados em um plano real. Por esse motivo, as aulas não podem ficar simplesmente no campo do debate ou da exposição. É necessário que se rompa com a prática tradicional da aula, para que os alunos passem a produzir e reproduzir esses conceitos. É preciso que professores e alunos tracem metas, sejam criativos, ultrapassem as dificuldades encontradas, sem fugir

às bases teóricas, os conteúdos filosóficos ao longo da própria história da Filosofia. Assim, as aulas estariam produzindo e alcançando o objeto da Filosofia. (ASPIS e GALLO, 2009 p. 41)

4.3. VISÃO DOS ALUNOS SOBRE A DISCIPLINA DE FILOSOFIA

Em meio a tanta singularidade, pode-se observar que, na Escola de Ensino Médio Maria de Lourdes Oliveira, encontra-se um consenso no posicionamento dos alunos em relação à disciplina de Filosofia. Aqui serão explicitados os sentimentos desses educandos que, apesar de terem sido inquiridos em momentos diferenciados e individuais, apresentam coerência e, por isso, no trabalho de filtragem dos questionamentos chegou-se a esse entendimento mostrado a seguir.

Perguntado sobre o que é Filosofia, a resposta foi evidente na percepção dos educandos e aqui se apresenta um resumo: “é um conhecimento que está presente em todas as coisas e que dá a oportunidade para o crescimento e a formação cidadã, através de um novo olhar, um olhar crítico pela reflexão e uso da razão.”

Com essa resposta, intersecção com tantas outras, sentiu-se que para mudar o estereótipo negativo sobre a disciplina em questão é necessário persistência e determinação, ou seja, sair da mesmice e buscar a garantia do objeto da Filosofia, afinal eles entendem a importância do exercício da Filosofia para uma transformação pessoal. Porém, a percepção que eles têm sobre a Filosofia no ensino médio e a forma como ela é trabalhada a tornam desinteressante, porque os conteúdos trabalhados se apresentam com outro fim, que é a preparação para provas internas e externas. É muito desvalorizada pelo sistema de educação porque oferta uma hora aula semanal e nas últimas horas do turno, provocando desconforto e dispersão dos colegas que acabam deixando a aula prejudicada pelo tempo e pela indisciplina.

A aluna F, expressa essa problemática quando diz;

[...] A Filosofia é um conhecimento diferente. Não é mesmo como matemática. É um conhecimento importante que vou levar pra resto da vida. Conhecimento da razão que influencia na formação cidadã.

[...] É muito desvalorizada por parte dos colegas. Acha que é apenas uma coisa besta que não tem valor. As aulas poderiam ser mais didáticas, mais debate

com participação de todos os alunos. Não simplesmente aulas expositivas. Leitura e explicação.

[...] É difícil para o professor trabalhar em uma aula semanal assuntos importantes mais complexos e com o desinteresse de alguns colegas.

Sobre a forma como a disciplina é trabalhada em sala, acharam que não é correta, porque ela é diferente das outras disciplinas. Para tornar-se uma aula interessante, poderiam ser debatidos conteúdos ou temas que estão mais presentes na sociedade, no cotidiano deles, porque as teorias dadas estão além da realidade de cada um e são muito complexas. Além disso, os professores tomavam a maior parte do tempo da aula com leitura e exposição, tempo que já é muito curto e não era muito interessante para turma. Muitos ficavam sem entender nada, mesmo que o professor se esforçasse para que a compreensão fosse efetivada.

A relação que fazem entre a matéria dada e a realidade referente ao conhecimento do dia a dia, dá para discernir quando, no debate ou discussão, o professor esclarece essas dúvidas, mas a partir daí, conseguem associar que, na sociedade, existem grupos de pessoas que, mesmo dispersos, alinham-se com as teorias de uma forma ou de outra. Tratando-se de política partidária, consulta popular, ou plebiscito tem-se como exemplo que existem os contrários, os favoráveis e os neutros que não evidenciam a menor importância sobre o que está para ser decidido.

Ao abordar os alunos sobre os conceitos filosóficos, percebeu-se um nível de dificuldade para entendimento sobre as questões colocadas nos livros didáticos, porque acreditam que, mesmo não estando na sala de aula, estudando distante em outros espaços, se acontecer qualquer divergência de pensamento, estariam fazendo Filosofia. Os conceitos, para os educandos, são apenas debates e discussões sobre determinados assuntos que os levam ao pensamento crítico, à reflexão pelo uso da razão, para um posicionamento contra ou a favor do que está sendo discutido. Para eles, a contribuição do ensino da Filosofia fica evidente e isso é perceptível, pois, ao ingressarem no ensino médio, não apresentavam nenhuma ideia sobre a sociedade. A partir dos primeiros contatos com a disciplina, começam a surgir as dúvidas sobre determinadas coisas que ainda não tinham parado para pensar. Porém, fica muita coisa a desejar por uma série de fatores que dificultam ou impedem que essa matéria realmente cumpra o seu papel.

A seguir, dois depoimentos, dentre vários, de alunos que foram inquiridos e nos quais deixam clara a percepção que têm sobre o quanto é importante o ensino da disciplina de Filosofia. A aluna S, deixa transparecer seu pensamento sobre o ensino da Filosofia quando relata:

[...] Eu acho que a Filosofia ela é um estudo que tenta explicar algumas coisas, acho que tenta explicar a maioria das coisas mas não encara como única verdade, fica sempre buscando novos conhecimentos para explicar a vida humana.

[...] acho que a Filosofia é muito importante porque ela ajuda a desenvolver o pensamento crítico. Só que no ensino médio ela ainda é muito desvalorizada pela questão de ter só uma aula durante a semana. Não existe interesse em trazer um professor profissionalizado, às vezes é um professor que tem uma hora extra da área de humanas, botam pra dar aula de Filosofia. Penso que não existe uma preocupação em trabalhar essa matéria que é muito importante para formação das pessoas para desenvolverem seu papel na sociedade.

[...] O livro de Filosofia é muito complicado, porque a Filosofia não é uma coisa que você entende lendo os conteúdos e depois fazendo uma prova. Às vezes leio, releio, leio novamente e não consigo entender. Pois apresenta conceitos e teorias de difícil compreensão.

[...] A forma como essa matéria é trabalhada em sala de aula, não é diferente das outras. O professor explica o conteúdo do livro, passa atividade, faz a correção e depois é cobrado na avaliação. Apesar das dificuldades, penso que poderia ser diferente porque a Filosofia acho que é uma disciplina interativa, não é uma coisa assim comum, tão simples. Mas os professores da nossa escola acredito que estão fazendo um bom trabalho porque tentam passar o máximo e o melhor da Filosofia para nós.

[...] No início do ensino médio, primeiro ano, é muito difícil pra gente porque a Filosofia deveria ser trabalhada desde o fundamental. Pra gente que tem acesso durante três anos e só tem uma aula por semana e não é trabalhada na forma intensiva como matemática e português, fica a desejar. Mesmo assim o pouco que é visto vale porque aprendemos a ler um jornal e questionar as notícias, a tomar decisões, perceber quais intenções estão por trás daquilo escrito. Até mesmo a escolher a carreira que queremos seguir. Isso, lógico, para os colegas que se interessam por essa matéria.

O aluno G, também imprime seus sentimentos em relação ao ensino de Filosofia no ensino médio quando expõe as seguintes ideias:

[...] Sinto que a disciplina de Filosofia nós dá a possibilidade de desenvolver a criticidade, de nos tornar cidadãos voltados para o cumprimento de direitos e deveres, sempre apoiados na ética e moral. Quando chegamos na sociedade, vejo que nem todos tiveram a mesma percepção à cerca desse assunto que é tratado pela filosofia. As pessoas apresentam postura diferente e isso acaba gerando conflito porque querem manter levando vantagem. Hoje em dia, pessoas que são alienadas permanecem sob o poder e domínio de outras pessoas.

[...] A Filosofia se fosse dada de uma maneira correta com maior abrangência ela pode modificar o pensamento, pode gerar transformações. Parece que há uma des-

valorização porque temos uma aula por semana e além do mais a boa parte dos nossos colegas não demonstram interesse nem pelas exatas e muito menos pelas Filosofia. Parece um absurdo a maneira como são colocadas as aulas de Filosofia, uma por semana, na quinta aula, é pra não dar certo, é uma disciplina que não é bem vista. Quando se fala quais as matérias mais odiadas entre os alunos, muitos podem até falar das exatas, mas sobre as humanas, tem muitas colegas que não tem o menor apreço por essa disciplina.

Observadas as ideias aqui apresentadas por esses alunos, que representavam os demais colegas participantes e que foram inquiridos para a construção desse trabalho, identificou-se que a disciplina de Filosofia como componente curricular do ensino médio,

ao mesmo tempo em que vem ao encontro da cidadania, apresenta-se, porém, como um desafio, pois a satisfação dessa necessidade e a oferta de um ensino de qualidade só são possíveis se forem estabelecidas condições adequadas para sua presença como disciplina, implicando a garantia de recursos materiais e humanos. Ademais, pensar a disciplina Filosofia no ensino médio exige também uma discussão sobre os cursos de graduação em Filosofia, que preparam os futuros profissionais, e da pesquisa filosófica em geral, uma vez que, especialmente nessa disciplina, não se pode dissociá-la do ensino, da produção filosófica e da transmissão do conhecimento. (PCNEM, 2006 p. 15).

Respeitadas as diferenças e a singularidade dos alunos, os níveis de compreensão entre eles, a diversidade própria dos níveis de ensino, sentiu-se estar diante de uma situação problemática, com dificuldade para solução e que continuará por muito tempo na escola em que foi elaborada e construída a pesquisa.

E por que não dizer que isso não é singular a essa escola? Sente-se que isso é presente em todo o país, até que se eleve o padrão do ensino de Filosofia. Acredita-se que, para atingir o nível desejado, é preciso: i) melhorar a formação dos docentes para o exercício de ensinar a disciplina de Filosofia; ii) escolher um material didático acessível ao intelecto dos nossos educandos e iii) incentivar os alunos, mostrando com muita clareza o quanto é importante para a formação deles.

Para tanto, seria necessário superar antigos obstáculos que estão presentes até os dias atuais e, para isso, seria necessário aumentar a carga horária semanal, suprir a carência com profissionais qualificados e criar situações que despertem interesse para superar essa deficiência que atinge um percentual significativo dos jovens.

4.4. VISÃO DOS PROFESSORES SOBRE O ENSINO DE FILOSOFIA

Na concepção dos professores, a Filosofia é a disciplina que leva os educandos à reflexão, ao pensamento crítico e à formação da cidadania. É na verdade uma área do conhecimento das mais antigas e que tem como objeto a elaboração de conceitos para dar sentido às coisas e desvendar o mundo. A Filosofia partiu do pensamento mítico e do senso comum para o desenvolvimento de uma consciência crítica, no sentido de olhar para a realidade e superar a visão aparente da realidade vista. No sentido social, possibilita ao homem se humanizar e dar mais qualidade a sua vida, porque, muitas vezes, deseja-se aquilo que é colocado como importante e verdadeiro, através dos meios de produção do mundo capitalista, da sociedade atual. A Filosofia dá, através do estudo e da elaboração de conceitos, a possibilidade de transformação pela reflexão e ação que se pode exercer sobre essa falsa impressão imposta pelos meios de comunicação, os quais veiculam as ideias capitalistas, transmitidas como verdades e que são absorvidas pela grande massa expectadora, deixando-os num estado de alienação.

O ensino de Filosofia na escola pública do Brasil ainda é muito deficitário. Atentando-se para a história da Educação brasileira, sabe-se que, no período da ditadura militar, essa disciplina foi retirada do currículo escolar. Aliás, as disciplinas da área de humanas foram bastante massacradas, porque foram substituídas por outro modelo de ensino que não dava a oportunidade de transformar o educando em um ser pensante e crítico. E isso não aconteceu somente no ensino médio; nas academias universitárias também houve embargos e levou a formação dos profissionais em Educação a um déficit nessa área de conhecimento. Diante dessa problemática, percebe-se que muito há que se fazer para possibilitar um ensino de Filosofia de tal forma eficiente que os docentes ensinem os alunos a filosofar.

A ausência da disciplina Filosofia no ensino fundamental empobrece a capacidade dos alunos que chegam ao nível de ensino médio com uma deficiência de leitura, compreensão e de análise dos textos filosóficos, dificultando o desenvolvimento do programa anual para o ensino dessa disciplina nas séries iniciais do ensino médio.

Além dessas questões, o tempo para trabalhar essa disciplina é muito curto. Muitas discussões ficam incompletas e, para retomar em outra aula seguinte, de certa forma não

se pode estender muito o debate por desalinhar o tempo e data da aula com o plano de curso. A falta de algumas ações por parte do estado assistencialista também deixa a desejar em relação ao bom andamento das aulas como, por exemplo, quando na distribuição da carga horária das disciplinas que trabalham veemente a formação da cidadania promove a redução. É importante frisar que, com as lutas travadas pelos profissionais em Educação, aconteceram algumas conquistas. Por exemplo, o próprio retorno da Filosofia com obrigatoriedade no currículo escolar, o uso da Internet nas mídias instaladas nas salas de aulas facilitaram a exibição de vídeos, documentários, filmes e slides, dando a possibilidade para os alunos conhecerem além de outros espaços, a arte e a cultura de outros povos sem sair da escola. Para os professores, faltam congressos, simpósios e outros eventos que os envolvam e possibilitem uma renovação e o desenvolvimento do saber. Na regional da décima crede no município de Russas, até então, mesmo com a aprovação da Lei nº 11.684 de 02 de junho de 2008 que alterou o art. 36 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, não aconteceu nenhum evento que viesse a tratar ou discutir o ensino da Filosofia. É uma deficiência grave porque ensinar requer uma reflexão da prática, para que, na troca de experiências, aconteça uma valorização e melhoria do ensino.

Quando se pensa no ensino de Filosofia, geralmente acredita-se que se trata de algo muito simplório, sem significação para a vida. Até mesmo no âmbito das instituições escolares subordinadas à Secretaria do Estado e que cumpre suas diretrizes, sente-se esse dissabor com a disciplina de Filosofia. Eis o depoimento de uma professora:

[...] A Filosofia é uma disciplina que está em harmonia com as demais principalmente as outras que são da área de humanas, e que tem com função transformar a sociedade através da elaboração de conceitos, levando o educando à reflexão, tornando-o um ser pensante, crítico sobre às situações que os rodeiam. (sic)

[...] O ensino de Filosofia na escola pública, eu percebo que fica prejudicado por ser uma aula por semana. Há quem defenda que deveria ser pelo menos duas aulas para que possa ser formado esse pensamento crítico, porque, às vezes, temos aspectos em sala de aula que não ficam totalmente preenchido, o conteúdo proposto para aquela aula... Existe uma necessidade de trazer para os alunos algo que chame mais a atenção deles, porque apresentam um pouco de receio em relação a essa disciplina. Então na escola pública seria necessário pensar outras formas de trazer a disciplina em sala de aula, não só com o livro, não só o debate toda semana, mais outras formas pra que eles compreendam o conteúdo.

[...] Os livros didáticos apresentam conteúdos muito distante da realidade dos alu-

nos, alguns conceitos que não são claros, se nós professores não pesquisarmos para trazer esses conceitos de uma forma mais simples, só com a leitura eles não compreendem. Alguns capítulos trazem uma introdução mais clara, mas outros aprofundam demais, foge da percepção do aluno, talvez isso não torne tão atrativo, eles não veem na prática no dia a dia em que esse conhecimento se encaixa.

[...] Quanto à capacidade dos professores das áreas afins que lecionam Filosofia, acredito que precisem de mais tempo para estudar e preparar as aulas de Filosofia, porque são professores que tiveram durante a formação acadêmica dois meses da disciplina e de forma superficial, não tem o preparo de quem tem quatro anos dedicados à disciplina. Lembro muito quando vi no livro conceito de raciocínio lógico, fiquei com dúvida de como eu iria passar para os alunos, porque era uma coisa que eu já tinha visto no concurso público e não tinha compreendido, então como era que eu iria explicar proposição, sentença, verdade se nem eu tinha compreendido. Outra situação é analisar os diferentes pensamentos dos filósofos, não tomar como verdade um único pensador sobre determinado assunto, existem diferentes reflexões sobre tal (sic). (Professora D. J.).

O ensino de Filosofia na Escola Maria de Lourdes Oliveira não é diferente do ensino nas demais, quando se trata da exposição e interação da aula. Em primeiro lugar, os alunos que concluem o ensino fundamental nas escolas públicas chegam ao ensino médio sem nenhuma bagagem por não terem visto a citada disciplina nesse curso do ensino. Em segundo lugar, existe um grande desinteresse por parte dos alunos em relação à disciplina. Não é uma situação generalizada, mas um bom número de alunos não consegue, mesmo com ajuda, despertar interesse por essa disciplina, porque para eles não faz nenhum sentido a sua utilização na vida prática. Além dessas duas dificuldades aqui apontadas, ainda tem uma diferença de nível de leitura e conhecimento entre eles, porque existem estudantes que trabalham e outros que somente estudam. Não é que os segundos se sobressaiam a todos eles e o tempo todo. Mas é preciso cuidado não só dos professores da disciplina de Filosofia, mas também das demais disciplinas para poder administrar muito bem esses conhecimentos e trabalhar sem deixar que ocorra algum prejuízo. Outro fator que se pode colocar como diferença em relação às outras escolas são os ambientes. As salas são climatizadas com equipamento de mídia instalado (data show e áudio), boa iluminação, porém, fechadas, parece deixá-los em estado de confinamento, provocando inúmeras conversas paralelas que exige dos professores habilidade para ter controle amigável da turma.

A aprendizagem ainda fica a desejar para o nível a que se quer chegar diante dos resultados para se ter aprovação nas avaliações externas. Atualmente, no ensino médio, não só a disciplina de Filosofia, mas todas as demais são trabalhadas com o foco voltado

para o ENEM. Mesmo assim, as disciplinas da área de humanas (Filosofia, História, Geografia e Sociologia) não chegam a ter resultados satisfatórios, apesar de terem crescido no ano 2015 em relação a 2014. Isso se deve ao fato de os educandos não conseguirem, em sua totalidade, analisar as questões que envolvem diversos conceitos e isso dificulta o bom desempenho nas avaliações, reduzindo a pontuação desejada para se obter o ingresso no curso desejado e na universidade que gostaria de frequentar.

Os livros didáticos de Filosofia são materiais de excelência para os professores de áreas afins que lecionam essa disciplina e principalmente para os que têm formação acadêmica na área específica de Filosofia, porque tratam os conteúdos em nível acessivo facilitando o planejamento. De três em três anos, quando são escolhidos os livros para os alunos, tem-se o cuidado de eleger um que apresente uma linguagem clara ao alcance deles. Porém, essa escolha deve obedecer às regras do guia do livro didático elaborado pelo Ministério da Educação e Secretaria de Educação Básica, que analisam e aprovam os livros a serem escolhidos pelas escolas. Para o PNLD 2015 do ensino médio, foram avaliados pelo MEC 13 (treze) títulos e aprovados 05 (cinco) para a disciplina de Filosofia, a saber: **Filosofando: Introdução à Filosofia** – Maria Lúcia Arruda Aranha e Maria Helena Pires Martins, Editora Moderna 5ª edição 2013; **Filosofia: Experiência do Pensamento** – Silvio Gallo, Editora Scipione, 1ª edição 2013; **Filosofia: Por uma Inteligência da Complexidade** – Celito Meier, Pax Editora, 2ª edição 2013; **Fundamentos de Filosofia** – Gilberto Cotrim e Mirna Fernandes, Editora Saraiva 2ª edição 2013, e **Iniciação a Filosofia** – Marilena Chauí, Editora Ática, 2ª edição 2013. (FNDE, 2014).

Entre os 05 (cinco) aprovados pelo MEC a escola classifica 02 (dois); um como primeira opção e outro como segunda opção. Se por um acaso o primeiro não atender a demanda, o segundo será enviado e substituirá o primeiro. Para o PNLD 2015, foi escolhida como primeira opção **Filosofia: Por uma Inteligência da Complexidade**, de Celito Meier e, como segunda opção, **Iniciação a Filosofia**, de Marilena Chauí.

O Registro da Escolha do Guia de Orientações no item 7.2 deixa essa escolha bem clara: “Para cada componente curricular, deverão ser escolhidas duas obras, em 1ª e 2ª opção, de editoras diferentes. Preenchida a 1ª opção com alguma obra, o responsável

só conseguirá gravar a escolha se a 2ª opção também estiver preenchida. Caso não seja possível à aquisição dos livros referentes à editora de 1ª opção, serão adquiridos os livros da 2ª opção”. Esse processo vem deixando os professores com pouca possibilidade de escolher um material adequado para trabalhar. Mesmo assim, diante do que está ao alcance, sempre se escolhe uma obra que tenha uma estrutura e conteúdos mais familiarizados com a realidade dos professores e dos alunos. Entende-se que, por mais que se pense nos educandos durante a avaliação para escolher o livro, os conteúdos dos livros didáticos vão estar acima da compreensão deles pela deficiência de leitura que eles apresentam e pela dificuldade para fazer a leitura dos textos filosóficos e obter compreensão. É necessário sempre o apoio contínuo para que eles possam executar a desconstrução e reconstrução de conceitos existentes e a elaboração de novos conceitos. Assim será possível perceber que aconteceu a abstração dos conceitos e possivelmente a compreensão.

Quanto à formação e capacidade dos docentes sobre o conhecimento da disciplina de Filosofia, sobre como lidar com essa abstração nas aulas, é preciso quebrar o paradigma de continuar no modelo tradicional. Os professores são fruto de uma geração que, durante vinte anos, vivenciou a ditadura militar e se manteve sob sua regência. Esse foi um período de muita perseguição, de retenção do conhecimento, de censura, retaliação aos movimentos populares e isso causou medo e recusa a qualquer tipo de exposição, resultando numa deficiência que provoca resistência ao que é novo ou desconhecido. Acredita-se que até hoje ainda emergem inconscientemente sequelas sociais que os impedem de agir de forma diferente. Ficam presos ao modelo tradicional, porque o sistema intencional funciona dessa forma. Outro fator que também está contido no sistema educacional é a sobrecarga de aulas, que impede o planejamento diferenciado. Todo esse processo tem que ser revisado. Que se faça uma nova leitura do ensino da Filosofia para se obter resultados satisfatórios dos educandos, tanto na compreensão de mundo quanto nas avaliações externas.

4.5. VISÃO DO NÚCLEO GESTOR

A Educação no Brasil vem passando, nas últimas décadas, por uma preocupante situação em relação à escolarização dos nossos educandos. Dados do MEC mostram que apesar do crescimento que a educação brasileira alcançou na última década, 2000-2009,

em que o Brasil obteve o terceiro lugar entre os países que mais cresceram sob o quesito educação, ainda ocupa a 53ª (quincuagésima terceira) posição entre os 65 (sessenta e cinco) países avaliados pelo Programa Internacional de Avaliação de Alunos - PISA. Esse ranking deixa o Brasil ainda muito distante de uma situação confortável. Por isso, tem sido objeto de pesquisa para pesquisadores da área de educação no intuito de esclarecer essa deficiência no ensino brasileiro e apresentar proposta para melhoria dele. O processo de ensino-aprendizagem brasileiro, sempre esteve em debate, no passado como também no presente pelos estudiosos: Paulo Freire, Rubem Alves, Moacir Gadotti, Cristovam Buarque, Celso Antunes, Maria do Pilar, Madalena Freire e outros. Os livros desses sábios da educação são bases para que, professores, diretores e toda comunidade escolar discuta a educação com o foco voltado para melhoria dela e em consequência o sucesso escolar dos nossos educandos. Esse desinteresse, dificuldade na aprendizagem que ocorre atualmente, não é um problema específico da escola em estudo, está presente nas diferentes escolas brasileiras, sejam elas privadas ou públicas. A escola pública apresenta um atraso em relação à privada, porque depende do estado assistencialista para custear as despesas com: profissionais (professores, gestores e funcionários), materiais permanentes (imobiliário, eletro-eletrônicos), material de consumo (didáticos, limpeza e reposição), serviços (consertos e reformas) e merenda escolar. Escola Maria de Lourdes Oliveira é uma escola da rede pública, com certeza não poderia ser diferente das outras públicas. Mesmo assim, seus componentes são bem ativos, apesar das dificuldades que passam para incentivar os alunos a que superem as dificuldades de aprendizagem e o desinteresse.

Esse não despertar para estudar por parte dos jovens no ensino médio é compreendido como a falta de uma base bem feita no ensino fundamental, dificultando a ligação com os conteúdos. Outro fator que pode caracterizar o desinteresse é a falta de formação de seus familiares visto que pais, tios e avós são semianalfabetos ou analfabetos. Além destes, o trabalho lhes dá oportunidade de independência financeira, na medida do possível. Essa falta de perspectiva dos jovens para o futuro acaba prejudicando o esforço executado pelos professores, porque acarreta desvalorização do estímulo diante dos fracos resultados, tanto na formação cidadã como nas avaliações internas e externas.

Atualmente, para os alunos recém-chegados na escola, todas as disciplinas apre-

sentam um grau de dificuldade. Isso porque os jovens chegam ao ensino médio, como já foi citado, com uma deficiência muito grande de aprendizagem. Tratando-se de disciplina especificamente, pode-se reforçar que a disciplina de Matemática ainda se destaca como uma disciplina de difícil compreensão. Mas para ensinar, acredita-se que as disciplinas de Filosofia e Sociologia, principalmente Filosofia, se torna muito difícil para os professores por conta da indiferença que eles têm em relação à área de humanas. Acham que a disciplina de Filosofia não é importante. Além disso, os livros didáticos apresentam textos para leitura fora da realidade dos alunos, tornando mais distante a aprendizagem pela falta de compreensão e por desinteresse.

Apesar de a disciplina de Filosofia ser de fundamental importância para a formação dos alunos, existe uma situação de desconforto para os professores quanto à distribuição das aulas semanais, por conta do horário e do tempo reservado para ministrá-las. Mas entende-se que isso é algo cultural. Desde que a escola criou esse padrão de ensino, as disciplinas da área de humanas sempre ficaram com o menor número de aulas e nos horários mais complicados, geralmente, depois de todas as outras aulas. Isso também contribui para que as aulas de Filosofia não tenham o rendimento tanto quanto as de Língua Portuguesa ou Matemática. Mesmo assim, acredita-se que a Filosofia é uma disciplina bem importante entre as demais, porque trabalha a ética a moral, os valores, a criticidade e, por isso, não há interesse por parte do poder político e financeiro em criar mecanismos para que essa disciplina esteja mais tempo presente nas salas de aulas, no cotidiano escolar dos alunos. Justifica-se o descaso pela carga horária dela no ensino médio, que é de 40(quarenta) horas anual.

A sociedade prima pela Educação de qualidade para seus filhos, pois entende que somente através da Educação é que se consegue elevar os índices que caracterizam uma nação como desenvolvida ou subdesenvolvida. Este pensamento é geral e verdadeiro. Segundo (SAMPAIO e SUCENA, 2010 p. 165), o IDH – Índice de Desenvolvimento Humano é formado por três indicadores: educação, longevidade e renda. No indicador educação se analisa dois ângulos. A taxa da população alfabetizada com 15(quinze) anos ou mais e a taxa de escolarização, ou seja, pessoas com idade escolar que estão frequentando efetivamente a escola. Em 2009 o Brasil ocupou a 75º(septuagésimo quinto) posição, com um IDH

de 0,813 pontos dentro de uma escala de 0 a 1. No ano de 2009, como foi citado anterior, o Brasil obteve o crescimento no quesito educação. Esse crescimento não significa melhoria na aprendizagem. Os indicadores analisados não avaliam o desenvolvimento intelectual dos educandos.

A comunidade escolar transparece esse desejo de forma particular. Os pais querem que seus entes sejam bem-sucedidos através da formação educacional, mas deixam toda a responsabilidade a cargo da escola. Por esse motivo, existe uma exigência do estado, dos pais e de toda a escola no sentido de preparação dos jovens, para que, assim, sejam bem-sucedidos nas avaliações externas.

Analisando-se os resultados das avaliações internas e externas, principalmente os resultados do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM (Ver ANEXO III – fig. 12), observa-se que as disciplinas da área de humanas não apresentam resultados satisfatórios. Vem justificar o que foi colocado nos parágrafos anteriores, sobre existir um desinteresse por parte dos alunos em relação aos conteúdos de Filosofia, História, Geografia e Sociologia. A escola, através da coordenação pedagógica, desenvolve ações no intuito de mudar esse quadro. Para a disciplina de Filosofia, elaboram-se simulados, aulas, que acontecem nos contra turnos ou nos finais de semana, ou seja, envolve uma logística de apoio e incentivo. Mas sabe-se que nem todos os alunos respondem a esses estímulos.

Na média da área de Ciências Humanas, a escola apresentou um crescimento significativo no ano de 2014 em relação ao ano de 2013. Está à frente das demais escolas regulares de ensino médio do Município de Russas. Mesmo assim, sente-se a necessidade de evoluir e superar essa deficiência, não só na questão da aprovação, mas numa transformação no modo de perceber a disciplina de Filosofia por parte dos alunos, para que eles passem a fazer diferentes leituras dos livros filosóficos e leitura de mundo e consigam, a partir dessas ideias, elaborar conceitos filosóficos. (Ver ANEXO III – fig. 9 e 10).

Existe uma insatisfação dos profissionais no campo da Educação. Cada vez mais os jovens demonstram falta de interesse pela escola. Segundo Aspis e Gallo (2009), a incompatibilidade entre a crescente atração que os acelerados avanços tecnológicos do mundo contemporâneo exercem nos jovens em relação à escola é estonteante. Uma sedu-

ção que desperta neles a tendência de optar por esse mundo tecnológico e não pela tradicional estrutura do ensino escolar. Por mais que haja tecnologias novas nas salas de aula, o modelo de ensino continua o mesmo e isso enseja um aprofundamento nas discussões sobre a questão das práticas de ensino.

O drama dessa realidade ainda é mais forte quando se trata das disciplinas da área de Humanas, em especial, da Filosofia. Percebe-se que mesmo desfocando-se o objeto de estudo da Filosofia (a construção de conceitos) e dando-se ênfase à aplicação conteudista, não se consegue atingir as metas voltadas a atender os desejos da sociedade em que os jovens estão inseridos. Nesse contexto, existem estudantes da Escola Maria de Lourdes Oliveira que não atingem valores satisfatórios na pontuação das metas traçadas pela escola para as avaliações internas e externas, as quais são submetidos. Ver Anexo III – fig. 11 e 12).

No entanto, acredita-se que esse debate, que todos os do campo da Educação sentem necessidade de colocar em evidência, é de fato promovido pelos resultados não satisfatórios de aprendizagem, entendidos como produto final do trabalho dos professores.

Os professores de Filosofia e demais professores da área de ciências humanas ainda terão que travar muitas lutas para superar essa deficiência, pois ainda é recente o retorno do ensino de Filosofia nas salas de aula, mas é fato incontestável que as mudanças em Educação sempre acontecem, mesmo que seja em longo prazo. Novas conquistas terão que ser efetivadas, principalmente, no campo da Filosofia. Uma delas mais urgente é estender por mais tempo o contato do aluno em sala de aula com a disciplina de Filosofia. No mínimo, duas aulas de cinquenta minutos semanais por série. Outra ação seria a implantação dessa disciplina no ensino fundamental para dar continuidade no ensino médio, tornando obrigatório o ensino desta disciplina em toda a educação básica. Assim, aumentaria a possibilidade de transformação coletiva da sociedade.

4.6. VISÃO DOS FUNCIONÁRIOS SOBRE O FUNCIONAMENTO DA ESCOLA

Diante das mais diferentes situações de insegurança e violência de que se tem conhecimento em relação ao que acontece nas escolas no Brasil e no mundo, pode-se dizer que a Escola Maria de Lourdes ainda é um ambiente bom para se trabalhar. As notícias causam preocupação e medo, haja vista os ataques com arma de fogo que já vitimaram muitas pessoas inocentes. Os meios de comunicação como rádio, televisão, jornais impressos e as redes sociais sempre noticiam agressões físicas e verbais entre estudantes, professores, componentes da direção e funcionários. Também são comuns depredações do patrimônio público escolar. Sabe-se que a violência externa chega até as escolas, mas, dependendo do espaço onde ela está inserida e dependendo do trabalho desenvolvido pelo corpo docente junto à comunidade escolar, os conflitos podem ser amenizados.

Acredita-se que o bom trabalho executado na escola, uma boa conversa, contribua para que essa intimidação moral possa chegar com menor intensidade ou até mesmo ser anulada. A preocupação se dá porque atos violentos em diferentes espaços acontecem todos os dias e isso leva a crer que poderá chegar até à escola. Algumas coisas que pareciam estar bem distantes e que nunca afetariam, hoje estão bem próximas. Esse problema social ainda não afetou a escola estudada, porque tem-se um cuidado para que os pequenos problemas não se desenvolvam e não passem a ser situações sem controle.

Todos os que trabalham na Escola Maria de Lourdes têm o cuidado de atender muito bem os integrantes da comunidade escolar, como também as demais pessoas da sociedade civil que procuram a escola para usufruir do espaço (quadra, sala de aulas, pátio etc.) ou para outros fins. Acredita-se que essa parceria tem ajudado no zelo do patrimônio como também no respeito ao corpo docente que aqui trabalha. O espaço geográfico onde está inserida a escola também tem contribuído para a permanência e pacificidade, porque ainda existe uma boa participação dos pais e forte presença de laços familiares entre aqueles que dela são usuários. Outro fator que é fundamental para essa sustentabilidade é o trabalho dos professores que, além dos conteúdos, trabalham a formação cidadã dos alunos todos os dias, sempre procurando resolver as situações inusitadas que surgem (Ver

ANEXO II – fotos 5, 6, 7 e 8).

Nessa mesma linha de pensamento descrita acima, o secretário da escola, N, como é conhecido, deixa claro que a Filosofia da escola está presente nas ações desenvolvidas por todos na escola. Ele diz:

A escola, na semana pedagógica, elabora um calendário que define as datas e atividades a serem desenvolvidas durante o ano letivo. Além das atividades desenvolvidas em sala de aula, o calendário determina datas para atividades esportivas (jogos interclasse, atletismo, ciclismo, desfiles e etc.), Comemoração junina (Arraia Maria Bonita) e Feira de Ciências (trabalhos apresentados pelos alunos da escola, com objetivo de apresentar para comunidade as pesquisas que tenham o sentido científico e voltado para o social).

A nossa escola tem um ensino diferenciado. Nós trabalhamos com material didático de boa qualidade, os professores são comprometidos, e os alunos a maior parte são interessados. Os ambientes aconchegantes, professores recebem apoio pedagógico do núcleo gestor, diretor e coordenadora pedagógica, como também dos Professores Coordenadores de Área - PCA's e da sala de multimeios.

Quanto ao comportamento dos alunos podemos dizer que existem problemas na nossa escola assim como em todas as outras, mas não são de grande gravidade. O que existe são coisas simples do dia a dia que não se possa resolver com uma boa conversa. As situações de conflitos externos também não chegam a interferir no funcionamento da nossa escola. Vale ressaltar que os nossos alunos reivindicam os seus direitos procuram cumprir com seus deveres, porque eles sabem que as tomadas de decisões são estruturadas na coletividade. Isso fica bem claro tanto para o corpo docente quanto ao discente.

O patrimônio é bem preservado. Não existem pichações ou depredação nas partes internas ou externas da escola. Os ambientes mantêm-se sempre decorados, árvores e plantas preservadas, limpos e livres de sujidades.

Sobre as avaliações internas, os dados de aprovações comprovam que o nível dos nossos alunos está dentro dos padrões normais. As disciplinas que apresentam boa aprovação são as disciplinas das áreas de Humanas e Linguagens e Códigos, essas ascendem as metas de aprovação da escola. As Disciplinas das áreas das Ciências da Natureza e Matemática ainda apresentam o índice de proficiência baixo.

As avaliações externas, ENEM e SPAECE, temos resultados positivos. Muitos alunos estão estudando nas Universidades em Fortaleza, Limoeiro do Norte, Russas, Mossoró e outras cidades por consequência das boas notas conseguidas através do ENEM. Em 2015, tivemos aprovação para diferentes cursos: Engenharia Civil, Direito, Letra, Administração, Pedagogia, Serviço Social, Psicologia, Engenharia de Alimentos, Educação Física, Medicina, Ecologia, Ciência da Computação e Ciência e Tecnologia. (R. P. N - Secretário escolar)

A construção das atividades na Escola Maria de Lourdes tem demonstrado o empenho coletivo do funcionamento voltado aos benefícios que alcancem os educandos, para que eles possam se sentir bem acolhidos. A disciplina de Filosofia ensina os valores, direitos e deveres e a noção do homem virtuoso. Para eles, esses conceitos ajudam a fazer

com que possam ter o discernimento de que a liberdade de cada um somente se inicia quando a do próximo acaba. Evidente que os deslizamentos acontecem, porque se está trabalhando com jovens. É nesses momentos que não se pode perder para os atrativos que os instigam constantemente à desistência e ao abandono escolar. Por isso, todos os anos, ao iniciar o ano letivo, traçam-se as metas para que a permanência e a aprovação sejam dentro dos padrões desejáveis e que os educandos consigam absorver os ensinamentos, desenvolvendo o intelecto e o exercício da cidadania.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

Quando se resolveu fazer este trabalho na área de humanas, com exclusividade para a disciplina de Filosofia, já se tinha em mente que seria difícil escrever e chegar a uma conclusão sobre o assunto, em virtude de sua profundidade. Não era uma crítica pessimista. Já se sabia quais obstáculos teria que superar já que todos os inquiridos vêm a Filosofia como uma disciplina que exige do professor um conhecimento vasto sobre muitas coisas, diria, um posicionamento e uma holística diferenciada. Mas também sabia que essa dificuldade atrela-se à formação, à deficiência nas academias na formação de profissionais da área, à problemática das idas e vindas dessa disciplina no currículo da escola brasileira, à desvalorização do ensino, à falta de políticas públicas que garantam os direitos adquiridos pelos profissionais em Educação e alunos. Esses são fatores que ficaram nas entrelinhas entendido como situação de desconforto para professores e alunos.

Pode-se perceber, no decorrer do trabalho, que, numa linguagem mais simples, os sentimentos expostos pelos professores, núcleo gestor, funcionários e alunos, referindo-se ao ensino de Filosofia, apresentam convergência para as mesmas necessidades que são exaltadas no tempo e no espaço escolar, mas não são elaboradas soluções para a problemática. Essas necessidades aqui colocadas seriam provavelmente atendidas se atitudes fossem tomadas por toda a comunidade escolar, em uma só voz, em relação à dinâmica do ensino de Filosofia.

Quando a Lei nº 11.684 de 02 de junho de 2008, que altera o art. 36 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, foi promulgada, não trouxe no seu arcabouço o número de aulas preestabelecidas para cada série. Deixou sob a vontade do estado em determinar o menor tempo possível para que as práticas e atividades filosóficas fossem cumpridas, obedecendo à legalidade, mas que não atingisse seus objetivos propostos.

Identificados os obstáculos, pôde-se, a partir dos tais, elencar potencialidades para modificar a atual situação em que se encontra o ensino de Filosofia nas escolas públicas, em especial, na Escola Maria de Lourdes Oliveira e alistam-se abaixo possíveis intervenções nesse sentido:

Aumentar a carga horária de aula semanal em cada série do ensino médio, para que o professor pudesse aplicar o seu planejamento e com os estudantes passasse a construir um ensino de Filosofia produtivo e prazeroso. Mas, para tornar essa ação uma realidade, seria necessário subtrair de outra disciplina, pelo menos, uma aula, o que não seria fácil, porque várias vertentes indicariam inviabilidade. Uma delas, fazendo uma suposição com a disciplina de Matemática, implicaria na redução das horas-aula, o que dificultaria a lotação para os professores dessa área. Enfim, ninguém que sair da sua zona de conforto, ministrar aula em mais de uma escola ou ir mais vezes à escola onde está lotado durante a semana. Por isso, teria que ser, infelizmente, algo posto pelas instituições superiores (Credes e Secretaria de Educação Básica do Estado do Ceará – SEDUC), para que não acontecessem conflitos internos.

Criar mecanismos junto à Secretária Municipal de Educação (SME) para a implantação da disciplina de Filosofia do sexto ao nono ano, no ensino fundamental. Dessa forma, os alunos, realizando uma leitura menos profunda (existem produções didáticas nesse sentido), teriam contato com as teorias dos primeiros filósofos e isso facilitaria a aprendizagem. Ao ingressarem no ensino médio, não sentiriam nem dificuldade nem desinteresse pela Filosofia, antes passariam a perceber essa disciplina como sendo tão importante quanto as outras.

A falta de interesse dos educandos, como antes mencionado, ocorre por uma série de fatores. Mas o que mais impressiona é o descaso com essa disciplina. Aliás, por um determinado período não se aplicavam avaliações internas das disciplinas de Filosofia e Sociologia na Escola Maria de Lourdes. As médias nessa disciplina eram feitas através das avaliações atitudinais. Criou-se uma cultura de não importância por parte dos estudantes em relação a essas duas disciplinas. Posteriormente, foram incorporadas as avaliações quantitativas com o intuito de valorização.

Para retomar a devida importância que a Filosofia representa para todos, é preciso mudar as práticas de ensino, fazer com que os educandos não fiquem somente no mundo da reflexão e da crítica. É necessário, através de oficinas, do manuseio das tecnologias novas, do debate, da discussão, construir conceitos e colocá-los em prática. Acredita-se ser de fundamental importância essa forma de trabalho, apesar de que outras ações como as que foram citadas anteriormente terão que ser realizadas.

Torna-se explícito que a verdadeira intenção dos conhecimentos filosóficos aplicados nas salas de aulas atende aos desejos do sistema. É a possível preparação dos educandos para a aprovação nas séries seguintes, como também obterem bons resultados nas avaliações externas. E esse processo, mesmo despertando nos jovens a capacidade para a criticidade, descaracteriza o objeto do ensino da Filosofia.

Outra situação que preocupa é a ausência da ligação entre os conhecimentos adquiridos no dia a dia pelos alunos com os conhecimentos traçados pelo plano de curso na área da Filosofia. Essa falta de interação entre os conhecimentos descritos parte do processo como todo, ou seja, não se pode apontar um ou outro dos autores envolvidos como culpados por essa falta. Do ponto de vista dos educandos aqui inquiridos, é muito importante para despertar o interesse pela disciplina de Filosofia. O que se poderia fazer para mudar esse quadro?

Em busca de atender as perspectivas até aqui apresentadas, acredita-se que o ensino de Filosofia, mesmo não atingindo na totalidade a sua finalidade, com seu objetivo, que é elaboração de conceitos, vem contribuindo de forma positiva para o crescimento intelectual dos educandos no ensino médio, principalmente para aqueles estudantes que se dedicam com fidelidade aos conteúdos aplicados. Este pensamento leva à possibilidade de mudanças de que passem da existência do debate para a criação de conceitos com a valorização da Filosofia e das potencialidades dos educandos. E, ao final de cada ano letivo, mesmo que os alunos aqui em questão não apresentem os resultados de aprendizagem satisfatória, tenham apreendido, com base nas teorias filosóficas, a compreensão sobre as ações da sociedade global. E que, a disciplina em discussão deixe de ser apenas mais uma disciplina da grade curricular do ensino médio, obedecendo unicamente a um programa curricular. E, finalmente, desvendadas as dificuldades e potencialidades encontradas por docentes e discentes no processo educativo, defende-se que a Filosofia cumpra seu papel fundamental que é a transformação dos educandos em cidadãos ativos, conscientes dos seus direitos e deveres, disseminadores desta prática na sociedade para a transformação desta e, em consequência, haver um mundo humanista.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da Educação. 2 ed. rev. e atual. São Paulo: Moderna, 2001.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Introdução à Filosofia. 4 ed. - São Paulo: Moderna, 2009.

ARROYO, Miguel. Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens. 10 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

ASPIS, Renata Lima; GALLO, Silvio. Ensinar Filosofia: um livro para professores. São Paulo (SP): Atta Mídia e Educação, 2009.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari Knopp. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria dos métodos. Tradução de Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Lei nº 9.394/96. Brasília: MEC, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/l9394.htm>. Acesso em: 05 ago. 2015.

_____. Ministério da Educação. Parecer CNE/CEB N° 1/2009. Inclusão obrigatória das disciplinas de Filosofia e Sociologia no Currículo do Ensino Médio. Resolução publicada no Diário Oficial da União, seção 1, página 92, data: 18 de maio de 2009.

_____. Ministério da Educação. Ciências humanas e suas tecnologias. Orientações curriculares para o ensino médio. Volume 3. Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2006. 133 p. Disponível em: <http://www.mec.gov.br> Acesso em: 02 set. 2016.

CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. - 13 ed. São Paulo: Ática, 2004.

_____. Iniciação à Filosofia. Ensino Médio, volume único 1 ed. São Paulo: Ática, 2010.

CHIZZOTTI, Antônio. Pesquisa Qualitativa em Ciências Humanas e Sociais. Petrópolis: Vozes, 2006.

COLTRIM, Gilberto; FERNANDES, Mirna, - Fundamentos de Filosofia 1. Ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. O que é Filosofia? Tradução de Bento Prado Jr. e Alberto Alonso Muñoz. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.

FAVERO, Altair Alberto *et al.* O Ensino da Filosofia no Brasil: um mapa das condições atuais. Cadernos Cedes. Campinas, vol. 24, n. 64, p. 257-284, set./dez. 2004. www.scielo.br/pdf/ccedes/ Acesso em: 15 jul. 2016.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Coleção Leitura. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão. Tradução de Raquel Ramallete. Petrópolis - Rio de Janeiro, Vozes, Ed. 27, 1987. 288p.

GALLINA, Simone Freitas da Silva. A disciplina de Filosofia e o ensino médio. In: GALLO, Silvio;

KOHAN, Walter Omar (org.). Filosofia no Ensino Médio. Petrópolis: Vozes, 2000.

GALLO, Sílvio. A Filosofia no Ensino Médio. Carta na Escola. 20 ed. 11 out. 2007. Disponível em: <<http://www.cartanaescola.com.br/edicoes/20/a-filosofia-no-ensino-medio/>>. Acesso em: 24 out. 2015.

_____. A função da filosofia na escola e seu caráter interdisciplinar. In: Revista Sul-Americana de Filosofia e Educação. v. 2. 2004. Disponível em: <http://vsites.unb.br/Fe/tef/filoesco/resafe/numero002/textos/mesaredonda_silviogallo.htm>. Acesso em: 26 out. 2015.

GALLO, Sílvio; KOHAN, Walter Omar. Crítica de alguns lugares-comuns ao se pensar a Filosofia no ensino médio. In: _____ (org.). Filosofia no Ensino Médio. Petrópolis: Vozes, 2000.

GAUTHIER, Clermont *et al.* Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Tradução de Francisco Pereira de Lima. 3 ed. Ijuí: UNIJUÍ - RS, 1998.

GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Record, 1997.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GHIRALDELLI Jr., Paulo. História da Educação. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

HISTÓRIA DA FAFIDAM <http://www.uece.br/fafidam/index.php?option=com> Acesso em: 20 jul. 2016.

HOUAISS, Antônio (1915-1999) e VILLAR, Mauro de Salles. Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa / Antônio Houaiss e Mauro de Salles Villar, elaborado no Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia e Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda.- Rio de Janeiro: Objetiva 2001.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE / 2010. <http://www.cidades.ibge.gov.br/> - Acesso: em 21 jul. 2016.

LEVIN, J. Estatística Aplicada a Ciência Humanas. São Paulo: Harbra 1985. 392p.

JASPERS, Karl. Introdução ao pensamento filosófico. 5 .ed. São Paulo: Cultrix, 1980

LORENZONI, Ionice. Filosofia e sociologia devem ser incluídas nas escolas até 2011. In: BRASIL. Ministério da Educação. Brasília: MEC, 27 maio 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13590:ensino-medio&catid=211&Itemid=86>. Acesso em: 12 jan. 2015.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas – São Paulo: EPU, 1986.

MONTEIRO, Ricardo dos Santos. Manual de dissertações e teses: estrutura, normas e formatação/Ricardo dos Santos Monteiro, Urânia Catão Maribondo da Trindade. - João Pessoa: Universidade do Futuro Ciências Educativas e da Construção da Cidadania-UNIFUTURO, 2014.

MOTA, Ednaceli Abreu Damasceno *et al.* Buscando possíveis sentidos de saber e conhecimento na docência. Cadernos de Educação. FAE/PPGE/UFPel 30 ed. Pelotas: p. 109 – 134, janeiro/junho, 2008. <https://periodicos.ufpel.edu.br> – Acesso em: 5 jul. 2016.

Portal do FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação: Guia de Livros Didáticos PNLD – Programa Nacional do Livro Didático - 2015: Filosofia Ensino Médio. – Brasília: www.fnde.gov.br/programa/livro-didatico/guias-do-pnld/pnld-2014. Acesso em: 16 set. 2016.

Projeto Pedagógico Escolar – Escola de Ensino Médio Maria de Lourdes Oliveira. Distrito de Flores – Russas – 2016.

PARASURAMAN, A. Marketing research. 2. ed. Addison Wesley Publishing Company, 1991.

QUERO, Victor Díaz. Teoría emergente en la construcción del saber pedagógico. Revista Iberoamericana de Educación. N. 37/03. Madri: OEI, 25 dez. 2005. Disponível em: <<http://www.rieoei.org/1122.htm>>. Acesso em: 12 jul. 2016.

RAMOS, Cesar Augusto. Aprender a Filosofar ou Aprender a Filosofia: Kant ou Hegel? Trans/Form/Ação. São Paulo, 30(2), p. 197-217, 2007.

SCHENINI, Fátima. Filosofia e Sociologia no ensino médio. 20 fev. 2009. In: BRASIL. Ministério da Educação. Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/> Acesso em: 18 jan. 2015.

SAMPAIO, Fernando dos Santos; SUCENA, Ivone Silveira, Geografia 2º ano: Ensino Médio – 1ed. – São Paulo: Edições SM 2010 – (Coleção ser protagonista)

SEVERINO, Antônio. A importância da Filosofia na Formação das Crianças e Adolescentes. In: EVANGELISTA, Francisco; GOMES, Paulo de Tarso (org.). Educar para o Pensar. Campinas: Alínea, 2003.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SILVEIRA, Renê José Trentin. Um sentido para o ensino de filosofia no nível médio. In: GALLO, Sílvio; KOHAN, Walter Omar (org.). Filosofia no Ensino Médio. Petrópolis: Vozes, 2000.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

TRIVIÑOS, A. N. S. - Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo, Atlas, 1987. 175p.

UNIVERSIA. Educação com visão crítica: MEC aprova obrigatoriedade da Sociologia e Filosofia no Ensino Médio. 26 set. 2006. Disponível em: <<http://www.universia.com.br/materia/materia.jsp?materia=12318>>. Acesso em: 11 jun. 2016.

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - PAIS E/OU RESPONSÁVEIS

TÍTULO DA PESQUISA: As contribuições do ensino de Filosofia na Escola de Ensino Médio Maria de Lourdes Oliveira no Distrito de Flores/ Russas/CE.

OBJETIVOS DA PESQUISA: Analisar a contribuição do ensino de Filosofia na maturidade intelectual dos jovens no ensino médio na Escola Estadual de Ensino Médio Maria de Lourdes Oliveira. Identificar as contribuições do ensino de Filosofia em relação à maturidade intelectual dos jovens no ensino médio na Escola Estadual de Ensino Médio Maria de Lourdes Oliveira. Verificar as dificuldades e/ou potencialidades principais dos jovens relacionadas aos conteúdos teóricos e práticos da disciplina com a vivência cotidiana. Investigar a formação dos professores que lecionam a disciplina de Filosofia no ensino médio na Escola Estadual de Ensino Médio Maria de Lourdes Oliveira.

JUSTIFICATIVA: Entre vários aspectos que me deixam inquieto, angustiado e bem preocupado, o fundamental é não conseguir obter uma resposta concreta e imediata sobre se o que se ensina na disciplina de Filosofia é realmente absorvido pelos nossos alunos. Esta é a grande questão. Por esse principal motivo, é preciso investigar de forma científica para desvendar se a disciplina de Filosofia, através das orientações dos parâmetros curriculares, das propostas pedagógicas, das práticas dos professores em sala de aula, contribui positivamente na formação cidadã dos nossos adolescentes. Para tanto é preciso investigar todos os atores participantes desta tarefa, professores, alunos, núcleo gestor, funcionários, de forma imparcial e transparente sem colocar em situação constrangedora qualquer pessoa que esteja ou que se envolva direta ou indiretamente no contexto deste debate na construção e autenticidade deste trabalho científico.

RISCOS: São previstos riscos mínimos na participação do seu filho(a) e/ou dependente neste estudo, uma vez que a mesma consistirá na aplicação de um questionário, desse modo, respeitando os preceitos éticos, caso ele/ela vier a sentir qualquer incômodo ou dano ocasionado pela coleta de dados desta pesquisa, a mesma será imediatamente interrompida. Apesar da existência de riscos mínimos de desconforto ou constrangimento na coleta de dados, os benefícios oferecidos serão superiores.

BENEFÍCIOS: Possibilitará um diálogo mais aberto entre professores e alunos; Desvendará as possíveis dificuldades que se tornam barreiras para os professores ensinar Filosofia; Aproximará os conhecimentos do cotidiano dos alunos e conhecimentos da grade curricular; Possibilitará melhor interesse dos educandos em relação a disciplina de Filosofia; Lapidará os educandos para uma formação com conhecimento e exercícios da cidadania.

DECLARAÇÃO PARA REVISÃO DE PESQUISA, PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA E OFERTAMENTO PARA PARTICIPAR DA PESQUISA: A participação de meu filho(a) e/ou dependente é estritamente voluntária, podendo desistir deste estudo a qualquer momento. Ele (a) não é obrigado a fornecer as informações e/ou colaborar com o (a) pesquisador (a). Ele (a) tem o direito de decidir não participar da pesquisa, ou de resolver desistir da participação na mesma a qualquer momento, sem nenhum dano, prejuízo ou constrangimento.

SIGILO E CONFIDENCIALIDADE: Todas as informações obtidas em relação a esse estudo permanecerão em absoluto sigilo, assegurando proteção de sua imagem, de sua privacidade e respeitando valores morais, culturais, religiosos, sociais e éticos. Os resultados dessa pesquisa poderão ser apresentados em congressos ou publicações científicas, porém a identidade do seu filho e/ou dependente não será divulgada nestas apresentações, nem serão utilizadas quaisquer imagens ou informações que permitam a sua identificação.

Não é previsto que seu filho (a) e/ou dependente tenha nenhuma despesa na participação nesta pesquisa ou em virtude da mesma, todavia, caso seu filho(a) e/ou dependente venha a ter qualquer despesa em decorrência de sua contribuição neste estudo, será plenamente ressarcido. Ressaltamos ainda que, no caso de eventuais danos acarretados pela sua participação no presente estudo, você será plenamente indenizado, conforme determina a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde (CNS/MS).

CONSENTIMENTO DOS PAIS E/OU RESPONSÁVEIS: Admito que revisei totalmente e entendi o conteúdo deste termo de consentimento. Estou permitindo a participação do meu filho (a) e/ou dependente neste estudo, desde que assegurado o anonimato e o uso da imagem em recursos áudios-visuais (VHS, DVD, fotos, etc.), por livre e espontânea vontade, não tendo sido forçado ou coagido.

Assinatura dos pais e/ou responsável

CPF: _____

Testemunha (em caso de analfabeto)

Russas/CE de de 2016

RESPONSABILIDADE DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL: Certifico que revisei o conteúdo deste Termo de Consentimento com o participante em questão, explicando os riscos e benefícios conhecidos desta pesquisa. E assumo a responsabilidade sobre a realização deste estudo.

Assinatura do Pesquisador Responsável

CPF: _____

Contato do Pesquisador Responsável:

Endereço:

Fones, fixo e Celular:

Email

Contato do Comitê de Ética em Pesquisa:

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – PROFESSORES, GESTORES E FUNCIONÁRIOS

TÍTULO DA PESQUISA: As contribuições do ensino de Filosofia na Escola de Ensino Médio Maria de Lourdes Oliveira no Distrito de Flores/ Russas/CE.

OBJETIVOS DA PESQUISA: Analisar a contribuição do ensino de Filosofia na maturidade intelectual dos jovens no Ensino Médio na Escola Estadual de Ensino Médio Maria de Lourdes Oliveira. Identificar as contribuições do ensino de Filosofia em relação à maturidade intelectual dos jovens no ensino médio na Escola Estadual de Ensino Médio Maria de Lourdes Oliveira. Verificar as dificuldades e/ou potencialidades principais dos jovens relacionados aos conteúdos teóricos e práticos da disciplina com a vivência cotidiana. Investigar a formação dos professores que lecionam a disciplina de Filosofia ensino médio na Escola Estadual de Ensino Médio Maria de Lourdes Oliveira.

JUSTIFICATIVA: Entre vários aspectos que me deixam inquieto, agustiado e bem preocupado, o fundamental é não conseguir obter uma resposta concreta e imediata sobre se o que se ensina na disciplina de Filosofia é realmente absorvido pelos nossos alunos. Esta é a grande questão. Por esse principal motivo, é preciso investigar de forma científica para desvendar se a disciplina de Filosofia, através das orientações dos parâmetros curriculares, das propostas pedagógicas, das práticas dos professores em sala de aula, contribui positivamente na formação cidadã dos nossos adolescentes. Para tanto é preciso investigar todos os atores participantes desta tarefa, professores, alunos, núcleo gestor, funcionários, de forma imparcial e transparente sem colocar em situação constrangedora qualquer pessoa que estejam ou que se envolvam direta ou indiretamente no contexto deste debate na construção e autenticidade deste trabalho científico.

RISCOS: São previstos riscos mínimos na sua participação neste estudo, uma vez que a mesma consistirá na aplicação de questionários, desse modo, respeitando os preceitos éticos, desse modo, respeitando os preceitos éticos, caso você vier a sentir qualquer incômodo ou dano ocasionado pela coleta de dados desta pesquisa, a mesma será imediatamente interrompida. Apesar da existência de riscos mínimos de desconforto ou constrangimento na coleta de dados, os benefícios oferecidos serão superiores.

BENEFÍCIOS: Possibilitará um diálogo mais aberto entre professores e alunos; Desvendará as possíveis dificuldades que se tornam barreiras para os professores ensinar Filosofia; Aproximará os conhecimentos do cotidiano dos alunos e conhecimentos da grade curricular; Possibilitará melhor interesse dos educandos em relação a disciplina de Filosofia; Lapidará os educandos para uma formação com conhecimento e exercícios da cidadania.

DECLARAÇÃO PARA REVISÃO DE PESQUISA, PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA E OFERTAMENTO PARA PARTICIPAR DA PESQUISA: Minha participação é estritamente voluntária, podendo desistir deste estudo a qualquer momento. Você não é obrigado a fornecer as informações e/ou colaborar com o (a) pesquisador (a). Você tem o direito de decidir não participar da pesquisa, ou de resolver desistir da participação na mesma a qualquer momento, sem nenhum dano, prejuízo ou constrangimento.

SIGILO E CONFIDENCIALIDADE: Todas as informações obtidas em relação a esse estudo permanecerão em absoluto sigilo, assegurando proteção de sua imagem, de sua privacidade e respeitando valores morais, culturais, religiosos, sociais e éticos. Os resultados dessa pesquisa poderão ser apresentados em congressos ou publicações científicas, porém sua identidade não será divulgada nestas apresentações, nem serão utilizadas quaisquer imagens ou informações que permitam a sua identificação.

Não é previsto que você tenha nenhuma despesa na participação nesta pesquisa ou em virtude da mesma, todavia, caso você venha a ter qualquer despesa em decorrência de sua contribuição neste estudo, será plenamente ressarcido. Ressaltamos ainda que, no caso de eventuais danos acarretados pela sua participação no presente estudo, você será plenamente indenizado, conforme determina a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde (CNS/MS).

CONSENTIMENTO DO VOLUNTÁRIO: Admito que revisei totalmente e entendi o conteúdo deste termo de consentimento. Estou permitindo a minha participação neste estudo, desde que assegurado o anonimato e o uso da minha imagem em recursos áudios-visuais (VHS, DVD, fotos, etc.), por livre e espontânea vontade, não tendo sido forçado ou coagido.

Assinatura do participante

CPF: _____

Russas/CE de de 2016

RESPONSABILIDADE DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL: Certifico que revisei o conteúdo deste Termo de Consentimento com o participante em questão, explicando os riscos e benefícios conhecidos desta pesquisa. E assumo a responsabilidade sobre a realização deste estudo.

Assinatura do Pesquisador Responsável

CPF: _____

Contato do Pesquisador Responsável:

Endereço:

Fones, fixo e Celular:

Email

Contato do Comitê de Ética em Pesquisa:

APÊNDICE C – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Olá, você está sendo convidado para participar da pesquisa para elaboração do trabalho, A contribuição do ensino da Filosofia na Escola de Ensino Maria de Lourdes Oliveira. Seus pais/responsáveis já permitiram que você participasse. Queremos saber se você tem conhecimento sobre o ensino da Filosofia, Identificar as dificuldades e/ou potencialidades principais dos educandos relacionados aos conteúdos teóricos e práticos da disciplina com a vivência cotidiana. Todos os educandos que irão participar dessa pesquisa têm de 14 a 17 anos de idade. E se você já domina a escrita pode confirmar sua participação com este documento. Se você não quiser participar da pesquisa não tem problema em desistir. A pesquisa será realizada na Escola de Ensino Médio Maria de Lourdes Oliveira.

Tudo o que você tem que fazer é responder o questionário e conversar comigo. Caso aconteça algum incômodo ou algo de errado, ou que você não goste, você deve avisar no momento e parar de participar da pesquisa, sem nenhum problema ou prejuízo de suas atividades na Escola de Ensino Medio Maria de Lourde Oliveira. O pesquisador Francisco Eliezito de Lima Mendes estará a sua disposição para maiores esclarecimentos. Ninguém saberá que você estará participando da pesquisa, não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der.

Os resultados da pesquisa vão ser publicados, mas sem identificar o seu nome ou qualquer informação que possa te identificar.

Quando terminarmos a pesquisa iremos explicar os resultados para os seus pais/responsáveis, para você, para os (as) professores (as) e diretor (a) da escola.

TERMO DE ASSENTIMENTO

Assim, eu _____ aceito participar da pesquisa apresentada no texto acima e explicada pelo (a) pesquisador (a). Entendi as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer. Entendi que posso dizer sim e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer não e desistir que ninguém vai ficar com raiva por isso. O (A) pesquisador (a) tirou minhas dúvidas e conversou com meus pais/responsáveis.

Recebi uma cópia deste Termo de Assentimento que li e concordo em participar da pesquisa marcando e/ou assinando este documento:

() SIM vou participar da pesquisa

() NÃO quero participar da pesquisa

Russas/CE, _____ de _____ de _____.

Assinatura do menor (+ de 7 anos)

Assinatura do Pesquisador Responsável

APÊNDICE D: INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS DA PESQUISA

QUESTIONÁRIO 1. SEGMENTO ALUNOS

1 – Na área das Humanas: Geografia, História, Filosofia e Sociologia, qual delas você tem maior dificuldade para compreender as teorias e relacionar com a prática do dia-a-dia, e qual você tem maior facilidade? Cite-a e explique o porquê.

2 - O que você pensa sobre a disciplina de Filosofia?

3 – Você entende por que umas disciplinas apresentam carga horária bem superior a outras? Exemplo: Matemática 5 aulas – Filosofia 1.

4 – Precisamos aprender Filosofia ou precisamos aprender a filosofar?

5 – Podemos aprender filosofar sem conhecer as teorias dos grandes filósofos da Antiga Grécia? Por quê?

6 – No ensino fundamental você estudou conteúdos de Filosofia? Por quê?

7 – Como você, enquanto aluno, gostaria que fossem dados os conteúdos de Filosofia?

8 – Em que momento você pode perceber e relacionar a vivência do seu cotidiano ser abordada nos debates da sala de aula e ligar-se aos conteúdos de Filosofia?

9 – Sobre a questão doze, acha que tem relação mas não consegue fazer ligação entre os conhecimentos abertos(seus) e fechados (os conteúdos que você vê na escola)? Por quê?

10 – Você acredita que a disciplina de Filosofia cumpre o papel de transformar o indivíduo em cidadão e cidadã, com capacidade para filosofar, compreender e debater questões sobre a sociedade com toda sua complexidade? Por quê?

11. Podemos encontrar Filosofia nas outras disciplinas, como matemática, língua portuguesa e outras? Como?

12 - Filosofia é a arte do pensar, do saber, do raciocínio lógico, modo de agir, compreensão e a busca constante pelo conhecimento. Você concorda com esta citação? Por quê?

13 - Por que podemos dizer que usamos a Filosofia no nosso dia a dia, mesmo antes de falar, na nossa maneira de agir, quando dialogamos e acontece a compreensão com o próximo?

14 - Em toda profissão o amor pela sabedoria e o gosto pelo estudo é essencial. Devemos ser curiosos e verdadeiros investigadores para obter uma resposta e assim gerar várias outros questionamentos e estarmos sempre em busca de novos conhecimentos. O que nos leva a viver nesta incessante busca?

15 - Para conquistarmos algo pessoal ou chegar a um resultado dentro de uma empresa, como mudança de cargo, promoção na carreira profissional etc., precisamos por em prática todo conhecimento adquirido. Para isso é necessário que nós saibamos dialogar, analisar, refletir, compreender, discutir e aceitar novas ideias. Devemos ser práticos, ágeis e principalmente éticos. Como podemos perceber todo esse contexto na escola? Existe uma disciplina específica ou conjunto de duas ou mais disciplinas que ajuda despertar para essa realidade? Por quê?

QUESTIONÁRIO 2. SEGMENTO PROFESSORES

1 – Qual é sua formação acadêmica?

2 – Qual(quais) disciplina(s) você leciona?

3 – Qual a carga horária que você trabalha semanalmente, e como é distribuída entre as turmas e disciplina(s) que você leciona?

4 – Como você constrói os conteúdos com base no programa curricular, e contempla os desejos da aprendizagem seu e dos seus alunos?

5 – Que temas você gostaria de trabalhar com seus alunos por achar relevantes para formação dos mesmos?

6 – Sobre as questões que envolvem interdisciplinaridade, quais outras disciplinas aparecem com mais frequências na sua didática em sala de aula?

7– Existe relação entre a disciplina que você leciona com a disciplina de Filosofia? Justifique.

8 – O que você pensa sobre o ensino da disciplina de Filosofia na formação dos jovens do ensino médio?

9 – Os alunos da Escola Maria de Lourdes Oliveira são capazes de absorver os conteúdos trabalhados em sala de aula? Por quê?

10 – Você consegue obter uma resposta efetivamente realista sobre a aprendizagem dos seus alunos, ou fica muito superficial em relação ao que se espera? Por quê?

QUESTIONÁRIO 3. SEGMENTO FUNCIONÁRIOS

1 – Você, enquanto funcionária desta instituição de ensino, como percebe o ambiente físico da mesma?

2 – Em sua opinião, o que poderia ser feito para melhorar os espaços da nossa escola?

3 – Você acredita que a forma como ela se encontra influencia na aprendizagem dos nossos alunos? Por quê?

4 – O que você pensa sobre a exposição e distribuição das carteiras nas salas de aula? Por quê?

5 – Sobre os requisitos limpeza e conservação, existe uma preocupação assumida por todos que compõem os ambientes da escola? Por quê?

6 – Como você percebe a relação dos nossos alunos entre si, com os professores, funcionários e núcleo gestor?

7 – Sobre as conversas informais percebidas nos mais diversos ambientes da escola por você, quando se fala de conteúdo disciplinar, que matérias são mais citadas com muito difícil ou muito fácil?

QUESTIONÁRIO 4. SEGMENTO NÚCLEO GESTOR

1 – Como você percebe a educação brasileira atualmente?

2 – O que você tem feito para melhorar os pontos que você considera fracos e precisa melhorar no ensino aprendizagem da escola, como também, manter os pontos fortes?

3 – Qual(quais) disciplina(s) você considera como sendo a(s) mais complexa(s) e que dificulta nos bons resultados da escola? Justifique.

4 – Em seu discernimento, que disciplina escolar aplicada aos nossos jovens pode ajudar efetivamente na formação cidadã? Justifique.

5 – Enquanto diretor(a) ou coordenador(a) pedagógico, como você percebe a distribuição da carga horária entre as disciplinas?

6 – Existe uma explicação racional para essa distribuição? Por quê?

7 – Sobre os resultados internos e externos da escola aqui em questão, como você a classificaria? Por quê?

8 – Como você pensa sobre a forma comportamental em que se apresentam os nossos alunos?

9 – Quais são as atividades que você executa com mais frequência no dia-a-dia escolar e por que necessita fazer?

10 - Além do ativismo que está presente no cotidiano escolar, a relação na formação continuada e o planejamento das atividades são aceitos pelos professores como um momento de aprendizagem ou uma sobrecarga impedindo de praticar uma didática livre e mais proveitosa? Por quê?

APÊNDICE E: ROTEIRO DE ENTREVISTAS COM O CORPO DOCENTE E DISCENTE DA ESCOLA

ROTEIRO DE ENTREVISTA 1. SEGMENTO ALUNOS 3º SÉRIE ENSINO MÉDIO

- 1- O que é Filosofia?
- 2- Qual a sua percepção do ensino de Filosofia no ensino médio?
- 3- Você gosta da forma com é ensinada a disciplina de Filosofia?
- 4- Você compreende os conteúdos da Filosofia aplicados em sala?
- 5- Você poderia listar as vantagens e desvantagens no processo de ensino da Filosofia?
- 6- Você consegue associa os conteúdos aplicados com sua vivência, seu dia a dia?
- 7- Você aprende os conceitos de Filosofia para no futuro usá-los?
- 8- Que contribuição o ensino de Filosofia lhe dá?

ROTEIRO DE ENTREVISTA 2. SEGMENTO NÚCLEO GESTOR

- 1 – Como você percebe a educação brasileira, especificamente em nossa escola, na formação dos nossos educandos?
- 2 – Qual(quais) disciplina(s) você considera como sendo a(s) mais complexa(s) e que dificulta nos bons resultados da escola? Justifique.
- 3 – Como você percebe o ensino de Filosofia na Escola?
- 4 – Em seu discernimento que disciplina escolar aplicada aos nossos jovens pode ajudar efetivamente na formação cidadã?
- 5 – Existe uma explicação racional para que na distribuição semanal das disciplinas, Filosofia é contemplada apenas com uma hora aula semanal?
- 6 – Sobre os resultados internos e externos da escola, como você a classificaria esses re-

sultados na área de humanas?

7 – Como você pensa sobre a forma comportamental em que se apresentam os nossos alunos?

8 – O que você tem feito para melhorar os pontos que considera fraco no ensino da disciplina de Filosofia?

ROTEIRO DE ENTREVISTA 3. SEGMENTO PROFESSORES

1 – O que é Filosofia?

2 – Como você percebe o ensino de Filosofia na escola pública especialmente na Escola Maria de Lourdes Oliveira?

3 – Qual a sua percepção sobre conteúdos dos livros didáticos de Filosofia, estão ao alcance dos nossos alunos ou estão muito distante?

4 – Na Escola Maria de Lourdes Oliveira apresenta uma pluralidade de alunos. Alunos que trabalham e estudam, alunos que trabalham e não apresentam o compromisso para estudar, alunos que não trabalham, estudam, e tem um bom desempenho. Outros que não trabalham e nem estudam. Essa diversidade faz com que se efetive um desnivelamento dentro da sala de aula. Como você percebe aprendizagem dos alunos para os parâmetros internos e avaliações externas?

5 – Você acredita que os conhecimentos abertos do cotidiano trazidos pelos alunos chamam a ancorar aos conhecimentos fechados do currículo escolar?

6 – Quanto aos professores, que são de áreas afins, você acredita que eles também sentem dificuldade para compreender os diferentes conceitos elaborados pelos filósofos que estão presentes nos livros didáticos?

7 – A forma como a disciplina de Filosofia é distribuída na carga horária da escola, que ou quais críticas você poderia fazer?

ROTEIRO DE ENTREVISTA 4. SEGMENTO FUNCIONÁRIOS

1 – Como você identifica o ensino na Escola Maria de Lourdes Oliveira?

2 – Quanto às questões comportamentais, como você percebe as relações sociais dos nossos alunos?

3 – Enquanto funcionário que lida diretamente com os resultados da escola, notas dos alunos e resultados das avaliações externa, como você classificaria a nossa escola em relação às demais, visto que você tem acesso ao sistema integrado às demais escolas?

4 – Que disciplinas apresentam o maior índice de reprovação interna na nossa escola?

5 – Como você descreve as atividades esportivas, artes culturais na escola?

6 – Qual ideia você propõe para que as dificuldades encontradas pela escola sejam superadas?

APÊNDICE F: AMOSTRA DOS DADOS COLETADOS

De acordo com a literatura que lemos sobre trabalhos científicos, podemos designar que esse trabalho é de natureza teórico-metodológica. No início, logo após a introdução e objetivos, nos deparamos com a fundamentação teórica que é de grande importância nas pesquisas científicas. A análise dos dados nos presenteia com os resultados através da metodologia aplicada e que podem ser previamente esperados ou não. E para tal feito, é necessário que os dados sejam tabulados e organizados para facilitar a compreensão e significação que cada um deles representa. Para edição desse nosso trabalho foi necessário cumprirmos com cada etapa. Por esse motivo, sentimos a necessidade de expor uma tabela que nos evidencia uma amostra dos dados coletados logo abaixo.

É um conhecimento diferente, não é o mesmo da matemática, é um conhecimento que vou levar para o resto da vida. Conhecimento da razão que influencia na formação cidadã.
É muito desvalorizada por parte dos colegas. Acham que é apenas uma coisinha besta que não tem valor.
As aulas poderiam ser mais didáticas, mais debate com participação de todos os alunos. Não simplesmente aulas expositivas. Leitura e explicação
Alguns conteúdos apresentam mais clareza. Já existem outros que se tornam difícil. Na maioria das vezes consigo compreender.
A vantagem é aprendizagem e formação cidadão. Desvantagem, tempo muito curto para exposição de conteúdos complexos e extensos.
E Sim. Um exemplo é o mito da caverna que vimos no primeiro ano. A alienação das pessoas na sociedade.
Sim. Aquilo que aprendo sim. Consigo, porque algumas coisas que foram estudadas não esqueço.
A contribuição muito importante por que qualquer curso superior que decidimos a fazer, iremos ver a Filosofia em nossa frente.
É o uso da lógica. E um conhecimento que perpassa por todas as ciências e não podemos considerar ciência. É o usa da razão.
Percebo muito falho. Pelo desinteresse dos alunos, como também a forma como são trabalhados os conteúdos.
Não. Porque sendo uma disciplina diferente não poderia ser trabalhada da mesma forma que as outras disciplinas.
Sim. O que o professor dava como conteúdo era muito simples. Os conteúdos que apareciam nos livros de Filosofia não eram trabalhar
A desvantagem e por ser bem mais abstrata as outras disciplinas. Vantagem é que mesmo sem perceber aprendemos fazer uso.
Não da pra fazer, porque sempre a Filosofia em busca de uma verdade. E que está coloca em dúvida.
Ficou muito vago porque pra mim ela era uma matéria como outra qualquer.
A contribuição da Filosofia não acrescentou em nada
É o estudo da lógica da razão.
É muito pra cumprir tabela. Preparação para o Enem. Ela e dada de forma muito limitada.
Nós estamos acostumados com esse modelo, não existe um interesse das pessoas, em mudar. Aprendemos a história da Filosofia e não a filosofar.
Mais importante do que aprender Filosofia e você aprender questionar. Criticar e acho que por complexa ficou alguma coisa.
E mais fácil dominar ignorantes que pessoas sábias. Por isso desvantagem: uma aula, Currículo pronto, parte do sistema.

Sim. Ética e moral. Faz parte da nossa vida. Justificar seus erros com os erros dos outros.
Sim. Somente a história da Filosofia os pré-socráticos e só.
A contribuição questionar suas opiniões, as colocações dos outros e sempre analisar o que está ao seu redor.
E uma matéria que leva nos alunos refletir. Sobre a ética moral social, a reflexão sobre a nossa vida.
É uma matéria muito difícil de ser compreendida. O livro complica, os conteúdos são difíceis. Refletir é fácil.
Não. Poderia ser um pouco diferente, esquecer mais o livro e debater, conversar. Entre os alunos. Ela é diferente das outras. Não está correta a forma de ensino.
Sim. Porque fazemos exercícios e isso fica um pouco.
Vantagem é que ensina os alunos a formarem a criticidade. Desvantagem: uma aula, por semana. Deveria ter mais aulas.
Consigo. E muito importante. Às vezes acontecem coisas que eu lembro.
Sim. Aprendi a criticar, olhar o mundo de um ângulo diferente.
A contribuição é exatamente a formação que passei a ter depois de estudar Filosofia. Posso dar opiniões.
Filosofia pra mim e o pensar de forma crítica é o uso da razão.
Na escola percebo um desinteresse dos colegas levam a Filosofia na brincadeira. Uma disciplina muito importante.
É correto mais poderia haver um aprofundar maior. Poderia ser debatido, mais à maioria dos alunos ainda não estão preparados.
Sim. Mas a crítica, porque aprender matemática e português, e fácil. Mas a filosofia exige um pensamento crítico.
Bom o que vejo de vantagem é que antes de estudar filosofia não tinha essa capacidade refletir e criticar até mesmo o meu posicionamento.
Antes de estudar ética e moral eu cortava a filha da merenda, depois nunca mais passei na frente dos colegas.
Sim. Mais muito pouco, não é estudado como a matemática e outras disciplinas porque o tempo de aula é muito curto.
Tem contribuído por até mesmo nas provas do Enem consigo refletir melhor as questões e na vivência do dia a dia.
É um estudo que tenta explicar a maioria das coisas da vida, para definir a vida humana.
E importa. Desenvolvimento do pensamento crítico. Não dá para o professor desenvolver uma disciplina complexa com uma aula por semana com alunos sem interesse.
O livro de filosofia é muito complicado. Não se aprende filosofia só lendo para uma prova. Deveria acontecer mais discussão. Acho que os professores são de certa forma obrigados trabalhar assim.
Sim. Os conteúdos que são trabalhados da forma com são superficial sim.
A vantagem é desenvolvimento do pensamento crítico. Desvantagem na forma como ela é trabalhada. E o desnivelamento da turma.
Sim. Quando agente estudo os tipos de conhecimento. Da pra perceber que na sociedade existem grupos de pessoas que se alinha com as teorias vistas.
Acredito que é um estudo contínuo. Sempre estaremos filosofando e isso é o que tem mais importante nessa disciplina.
A filosofia deveria ser trabalhada desde o fundamental. No ensino médio contribui na formação cidadã. Nas decisões a se tomar. Até a carreira que se quer seguir.
É uma porta para análise do que está acontecendo. Um novo olhar, uma criticidade para as coisas que estão acontecendo.
Filosofia é bem conteúdo, se fosse voltada para aplicação na sociedade serei bem melhor. Seria diferente das outras disciplinas.
Não, queria que fosse diferente, mas importante do que aprender é utiliza-la. E isso não acontece. Modelo que está ultrapassado. Ensinado p/ prova.
Sim. Para as avaliações sim, mas por em prática não. O ensino médio está voltado para o nem.
Vantagem a criticidade, moral, ética, transformação. Desvantagem, não atinge a todos pelo grau de complexidade. Gera conflito na sociedade.
Parece que foram feitas pra não dá certo. Ou seja, são a menos valorizadas pelos alunos as disciplinas de humanas.

De conteúdo, teorias não, mas o conhecimento que foi debatido, ao ser colocado sim.
Poderia contribuir na formação cidadã, mas da maneira que está sendo tratada não contribui como deveria.
Filosofia pra mim é o começo de tudo, aquilo que aprendemos desde criança.
Percebo que é muito importante, mas muita gente não dá importância, acham que não se aplica na vida.
Acho que a filosofia não tem como enfeitar não. É teoria, não tem como dá uma aula ilustrativa. Poderia até despertar em alguns. Mas tem aluno que só que saber de bagunçar.
Algumas coisas são fáceis. Quando o professor vai explicando agente vai entendendo outras não.
Ensina a ética a moral isso é muito bom para os jovens. Desvantagem, a complexidade. É muito difícil. Não dão prioridade ao ensino de Filosofia.
Sim. Alguma coisa da pra associar com as coisas do dia a dia.
Sim. Dá pra lembrar algumas coisas.
Contribui por nos leva a criticidade dos alunos, Algumas não conseguem pelo desinteresse.
Filosofia é o estudo dos Deuses Gregos.
Acho que muito distante da realidade, vai depender da crença de cada um. Não é uma ficção mais não está presente no nosso dia a dia.
Não gostava. O professor não aproxima mais do cotidiano. Fazia a ler, ler, e estudar os conteúdos para prova.
As provas eram feitas para cumprir tabela. Não havia interesse em aprender.
Vantagem é porque conhecemos os filósofos. Desvantagem o professor não nos levava a reflexão.
Não conseguia por o professor pra esclarecia. O professor não fazia essa relação.
Não, a única coisa que eu lembro ter aprendido foi exatamente a mitologia grega. O resta nada.
A contribuição e a aplicação do conhecimento. Mas não era dada como nós pensamos.

APÊNDICE G: TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL

Eu, Francisco Eliezito de Lima Mendes, pesquisador responsável pelo projeto de pesquisa intitulado FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO: as contribuições do ensino de Filosofia na maturidade intelectual dos jovens da Escola Estadual Maria de Lourdes Oliveira, comprometo-me a observar e cumprir, em todas as fases da pesquisa, as normas previstas pela Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde, como também suas complementares se for o caso.

Russas/CE, ____ de _____ de _____

Assinatura do (a) Pesquisador (a) Responsável

ANEXO I - FOTOGRAFIAS DOS ESPAÇOS DE APOIO A APRENDIZAGEM E PRÁTICA ESPORTIVA – ESCOLA MARIA DE LOURDES

Figura 1 – da Sala de Multimídias



Fonte: acervo próprio
Figura 3 – Laboratório de Ciência



Fonte: acervo próprio

Figura 2 – Laboratório de Ciências



Fonte: acervo próprio
Figura 4 – Quadra Poliesportiva



Fonte: acervo próprio

ANEXO II - FOTOGRAFIAS DAS ÁREAS EXTERNAS E INTERNA DAS SALAS DE AULA - ESCOLA MARIA DE LOURDES

Figura 5 – Pátio da Escola



Fonte: acervo próprio

Figura 6 – Sala de Aula



Fonte: acervo próprio

Figura 7 – Área de circulação



Fonte: acervo próprio

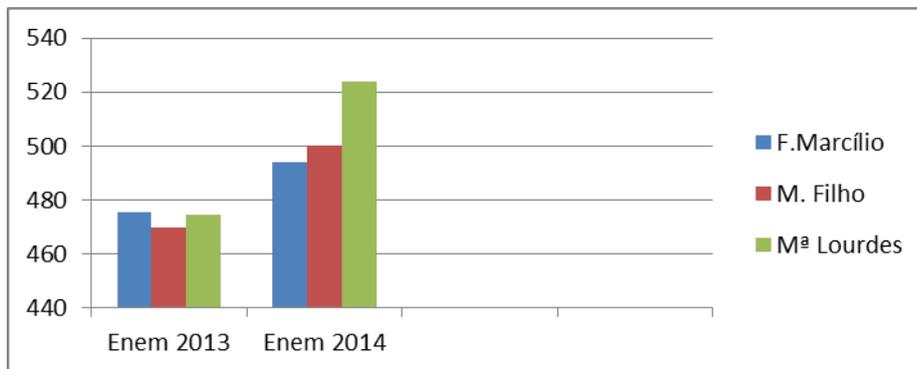
Figura 8 – Fachada da Escola



Fonte: acervo próprio

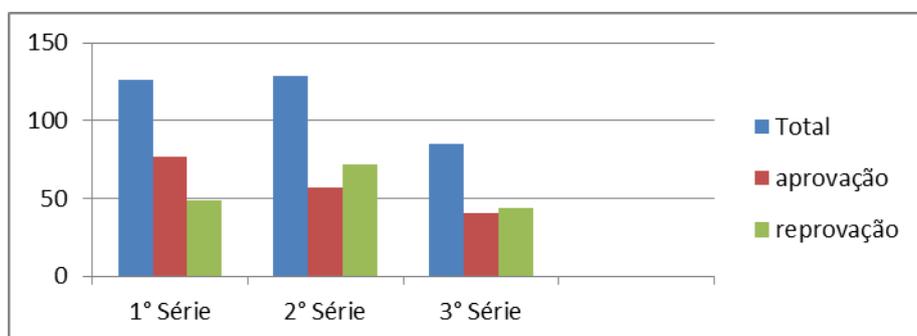
ANEXO III - GRÁFICOS COM RESULTADOS INTERNOS E EXTERNOS DA DISCIPLINA DE FILOSOFIA – ESCOLA MARIA DE LOURDES

Figura 9 - Resultado ENEM CH 2013 - 2014 das Escolas Regulares Russas-CE



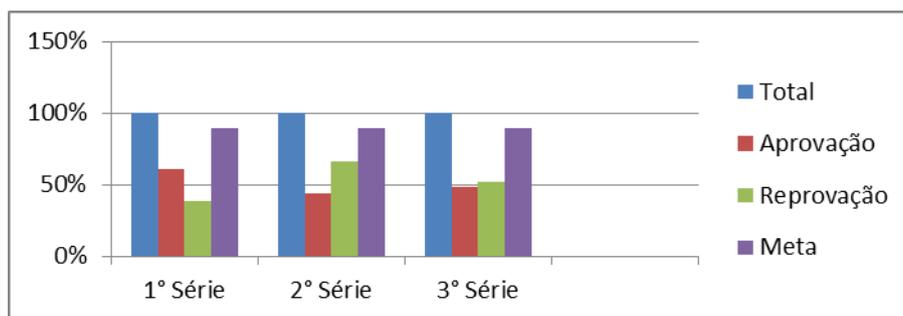
Fonte: <http://sistemasenem2.inep.gov.br/enemMediasEscolas>

Figura 10 - Avaliação Interna - Aprovação e Reprovação 1º bimestre 2016 – EEM Maria de Lourdes Oliveira - Disciplina Filosofia



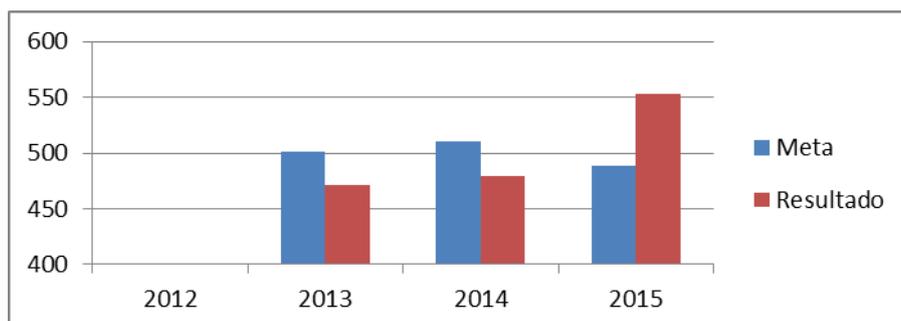
Fonte: SIGE – Sistema Integrado Gestão Escolar. 18/08/2016

Figura 11- Avaliação Interna - Aprovação e Reprovação 1º bimestre 2016 – EEM Maria de Lourdes Oliveira - Disciplina Filosofia – Meta de Aprovação



Fonte: SIGE – Sistema Integrado Gestão Escolar 18/08/2016

Figura 12 - Avaliações Externas – ENEM CH – Meta prevista – média geral



Fonte: <http://sistemasenem2.inep.br/enemMediasEscola>

SOBRE O AUTOR

Francisco Eliezito de Lima Mendes

Graduação em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará (1994). Atualmente é professor - EEM MARIA DE LOURDES OLIVEIRA (CE). Tem experiência na área de Humanas com ênfase em Geografia. Especialização em Educação Ambiental, pela UECE - Universidade Estadual do Ceará. Especialização e Gestão Escolar, pela UECE - Universidade Estadual do Ceará, Especialização em Educação Global, Construção da Cidadania e Inteligencias Humanas pela FADIRE - Faculdade de Desenvolvimento e Integração Regional. Mestre em Ciências da Educação pela Florida Christian University/Universidade do Futuro Ciências Educativas e da Construção da Cidadania - UNIFUTURO.

ÍNDICE REMISSIVO

A

alunos 8, 9, 10, 11, 13, 16, 17, 18, 20, 22, 23, 25, 28, 31, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 60, 61, 62, 66, 67, 69, 70, 77, 78, 79, 80, 81, 84, 85, 86, 87, 88

aprendizagem 8, 10, 11, 12, 13, 15, 17, 18, 20, 22, 24, 28, 34, 38, 41, 50, 53, 54, 55, 56, 61, 62, 77, 78, 79, 80, 82, 84, 86

D

disciplina 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 24, 33, 34, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 58, 60, 61, 62, 63, 66, 67, 69, 70, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 83, 84, 86, 87

E

educandos 8, 11, 12, 13, 16, 17, 18, 23, 24, 38, 40, 44, 45, 47, 48, 51, 52, 53, 55, 58, 59, 61, 62, 67, 70, 72, 83

ensino 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 69, 72, 75, 78, 79, 80, 83, 84, 85, 87, 88, 89

ensino médio 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 28, 29, 31, 33, 34, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 69, 78, 83, 87

entrevistas 8, 10, 12, 26, 35, 36

escola 8, 10, 11, 17, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 36, 38, 39, 40, 41, 46, 47, 48, 49, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 64, 72, 75, 76, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 87

F

Filosofia 5, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 72, 74, 75, 76, 78, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 92

filosófica 8, 24, 25, 33, 43, 47

formação 8, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 21, 23, 24, 28, 29, 33, 34, 40, 41, 42, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 60, 65, 66, 67, 69, 70, 77, 78, 80, 82, 83, 86, 87, 88

funcionários 10, 11, 28, 35, 39, 53, 57, 60, 66, 69, 80

P

processo 8, 11, 13, 15, 20, 22, 28, 34, 36, 38, 52, 53, 61, 62, 83

professores 8, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 23, 25, 27, 28, 29, 31, 33, 34, 35, 39, 40, 43, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 60, 61, 63, 66, 67, 69, 70, 72, 80, 82, 84, 87

R

responsabilidade 4

T

trabalho 8, 10, 11, 12, 15, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 28, 29, 31, 33, 34, 35, 36, 39, 40, 44, 46, 47, 53, 56, 57, 60, 61, 66, 69, 72, 86



AYA EDITORA
2022